



**ISPA**

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO  
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

*Nómadas Organizacionais*

Ajustamento Transcultural do Expatriado e sua Família

JOÃO MIGUEL PINTO LADEIRAS SOARES

Nº 19105

Orientador de Dissertação:

PROF. DOUTORA TERESA C. D'OLIVEIRA

Coordenador de Seminário de Dissertação:

PROF. DOUTORA TERESA C. D'OLIVEIRA

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA

Especialidade em Psicologia Social e das Organizações

2013/2014

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da Professora Doutora Teresa D'Oliveira, apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Social e das Organizações conforme despacho da DGES, nº 19673/2006 publicado em Diário da República 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer à Professora Doutora Teresa C. D' Oliveira pela cooperação, disponibilidade e motivação ao longo desta importante etapa.

Ao Professor Bruno Rodrigues, a quem prevejo um futuro risonho, de sucesso e constante progresso, o meu muito obrigado pela constante ajuda ao longo do trabalho.

Agradecer igualmente aos meus pais, irmão e avó que tornaram possível a concretização deste trajecto académico.

O meu enternecido agradecimento à Sara pela amiúde picardia, provocação e instigação com o intuito de me elevar a parâmetros de excelência ao longo do percurso académico.

Aos meus amigos, desejo que vocês se desemerdem nos diferentes percursos que ambicionam alcançar como me desemerdaram quando precisei de vocês.

Dedicação especial ao meu avô Joaquim, a quem dedico a presente tese.

“We make ourselves significant by the courage of our questions, and the depth of our answers.”

**(Carl Sagan)**

## RESUMO

O objectivo deste trabalho é estudar a adaptação transcultural dos expatriados e os seus cônjuges, contemplando os vários factores que perfazem o ajustamento ao país de expatriamento. Neste sentido um total de 235 participantes foi convidado a participar em dois questionários dicotómicos: um grupo de expatriados com 119 participantes e um grupo de cônjuges com 116.

Para o grupo dos expatriados recorreu-se à escala de Black e Stephens (1989) que apresentam um modelo teórico multifacetado composto por três factores: a) ajustamento geral; b) ajustamento no trabalho; c) ajustamento interaccional.

Para o grupo dos cônjuges foi usada a escala de Olson, Mccubbin et al (1992) que conjuga um inventário de dimensões referentes à família, tais como: Comunicação, Coesão e Adaptabilidade. Foi igualmente usada a escala de (SWLS; Diener, Emmons, Larsen, & Griffin, 1985) referente ao bem-estar. Por último, foi usada a escala Interação Intercultural proposta por Ali (2003) que permite avaliar a interacção com os naturais do país de expatriamento.

O estudo analisou três hipóteses relativas à expatriação: (1) Há diferenças significativas face à adaptação transcultural entre géneros; (2) A adaptação transcultural apresenta diferenças significativas entre um expatriamento para outro continente ou para o mesmo continente; (3) Há diferenças significativas na adaptação transcultural entre os cônjuges que trabalham no país de expatriamento e os que não trabalham.

Através de testes de MANOVA foi possível confirmar todas as hipóteses em estudo, apresentando a discussão pistas para novos desenvolvimentos científicos e aplicados.

**Palavras-Chave:** Adaptação Transcultural; Expatriados; Cônjuges

## ABSTRACT

The goal of this study is the cross-cultural adaptation of expatriates and their spouses, contemplating the many factors that comprise the adjustment to in the host country. Therefore, a total of 235 participants was invited to participate in two dichotomous questionnaires: a group of expatriates with 119 participants and a group of spouses with 116.

For the group of expatriates we resorted to the scale of Black and Stephens (1989) who present a theoretical model multifaceted composed with three factors: a) general adjustment; b) adjustment at work; c) interactional adjustment.

For the group of spouses was used a scale of Olson, McCubbin et al (1992) which combines an inventory of dimensions for the family such as: Communication, Cohesion and Adaptability. It was also used the scale of Diener, Emmons, Larsen & Griffin (1985) regarding to Well-Being. Finally, we used the Intercultural Interaction scale proposed by Ali (2003) that evaluates the interaction with the natives of the country of expatriation.

The study analysed three hypothesis relating to expatriation: (1) There are significant differences regarding to cultural adaptation between genders (2) There are significant differences regarding to cultural adaptation between an expatriate that goes to another continent or to the same continent; (3) There are significant differences in cultural adaptation between spouses that working in the country of expatriation and those not working.

Through MANOVA tests was possible to confirm all the hypothesis in the study, where the discussion has clues to new scientific and applied developments.

**Key Words:** Cross-Cultural Adaptation, Expatriates, Spouses

## ÍNDICE

Introdução.....	1
Ajustamento do Expatriado.....	1
Características da Família.....	2
Ajustamento da Família.....	4
Objectivos e Hipóteses de Investigação.....	5
Método.....	6
Participantes.....	6
Design.....	8
Medidas.....	9
Procedimento.....	18
Resultados.....	19
Descritiva.....	19
Estudo das Hipóteses de Investigação.....	22
Discussão.....	27
Referências.....	32
Anexos.....	35
Anexo A: Revisão da Literatura.....	36
Anexo B: Caracterização da Amostra do Grupo Expatriados.....	42
Anexo C: Caracterização da Amostra do Grupo Cônjuges.....	49
Anexo D: Escala Ajustamento do Expatriado.....	54
Anexo E: Escala Adaptabilidade.....	62
Anexo F: Escala Coesão.....	67
Anexo G: Escala Comunicação.....	70
Anexo H: Escala Bem-Estar.....	73
Anexo I: Escala Interação.....	76
Anexo J: MANOVA – Comparação de médias da escala e respectivas dimensões por sexo – Masculino e Feminino.....	79
Anexo K: MANOVA – Comparação de médias da escala e respectivas dimensões por continente – Mesmo Continente; Outro Continente.....	82
Anexo L: MANOVA – Comparação de médias das subescalas – Cônjuges que trabalham e cônjuges que não trabalham.....	86

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição da amostra pelo sexo do grupo de expatriados.....	6
Figura 2: Distribuição da amostra pelo sexo do grupo de cônjuges .....	7

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Validade Escala Ajustamento do Expatriado .....	10
Tabela 2: Matriz de Componentes Rodada Escala Ajustamento Expatriados.....	10
Tabela 3: Parâmetros de Normalidade das Dimensões da Escala Ajustamento Expatriado.....	11
Tabela 4: Validade Escala Adaptabilidade .....	12
Tabela 5: Matriz de Componentes Rodada Escala Adaptabilidade.....	12
Tabela 6: Parâmetros de Normalidade da Dimensão da Escala Adaptabilidade .....	13
Tabela 7: Validade Escala Coesão.....	13
Tabela 8: Matriz de Componentes Rodada Escala Coesão .....	14
Tabela 9: Parâmetros de Normalidade da Dimensão da Escala Coesão.....	14
Tabela 10: Validade Escala Comunicação .....	15
Tabela 11: Matriz de Componentes Rodada Escala Comunicação .....	15
Tabela 12: Parâmetros de Normalidade da Dimensão da Escala Comunicação .....	15
Tabela 13: Validade Escala Bem-estar .....	16
Tabela 14: Matriz de Componente Rodada Escala Bem-Estar .....	16
Tabela 15: Parâmetros de Normalidade da Dimensão da Escala Bem-Estar .....	17
Tabela 16: Validade Escala Interação.....	17
Tabela 17: Matriz de Componentes Rodada Escala Interação .....	17
Tabela 18: Parâmetros de Normalidade da Dimensão da Escala Interação.....	18
Tabela 19: Médias (M), Desvios-padrão (DP) e valores mínimos e máximos observados dos resultados nas subescalas .....	19
Tabela 20: Médias (M), Desvios-padrão (DP) observados nas respectivas dimensões por sexo .....	19
Tabela 21: Médias (M), Desvios-padrão (DP) observados nas respectivas dimensões por expatriação .....	20
Tabela 22: Médias (M), Desvios-padrão (DP) e valores mínimos e máximos observados dos resultados nas subescalas .....	20
Tabela 23: Médias (M), Desvios-padrão (DP) observados nas respectivas subescalas por trabalho.....	21
Tabela 24: Teste M de Box – Dimensões.....	22
Tabela 25: MANOVA – Comparação das dimensões por sexo .....	22
Tabela 26: ANOVA – Comparação das dimensões .....	23

Tabela 27: Teste M de Box – Dimensões.....	24
Tabela 28: MANOVA – Comparação das dimensões por continente.....	24
Tabela 29: ANOVA – Comparação das dimensões .....	24
Tabela 30: Teste M de Box – Dimensões.....	25
Tabela 31: MANOVA – Comparação das dimensões por trabalho .....	25
Tabela 32: ANOVA – Comparação das subescalas .....	26

## **Introdução**

Na presente era de globalização há um significativo crescendo de organizações que apostam em mercados transfronteiriços, apostando na sua expansão de negócio, acompanhando o fluxo económico à escala internacional (Caligiuri & Hayland, 1998; Tung, 1981; Black, Mendenhall & Oddou, 1991). Contudo, para que estas medidas surtam efeito é necessário, amiudamente, capital humano com competências já patenteadas nas organizações, de modo a difundirem cultura, método e história da organização numa missão de expatriamento, surgindo assim a necessidade de expatriamento de efectivos da organização (Tung, 1981). O presente estudo enquadra-se neste âmbito e tem como objectivo explorar as vertentes associadas à adaptação/ajustamento transcultural. Como tal, surge a necessidade de aprofundar os seguintes conceitos: Ajustamento do Expatriado, Ajustamento da Família e Características da Família, ajudando a perceber e destringir um bom e mau ajustamento transcultural. O trabalho começa por explorar os conceitos referentes ao ajustamento do expatriado, seguindo-se as características da família e o ajustamento da família. Por último é apresentado o modelo de investigação em estudo e as hipóteses formuladas.

### ***Ajustamento do Expatriado***

Uma revisão de literatura sobre esta temática associa o sucesso ou insucesso de uma missão de expatriamento ao ajustamento do expatriado, ou seja, o sucesso da expatiação está positiva e significativamente correlacionada com o ajustamento do indivíduo ao seu novo ambiente de trabalho (Kraimer, Wayne & Jaworski, 2001). No entanto, esta relação de ajustamento não é linear, podendo ser identificados outros factores que influenciam o sucesso da expatiação. Desta feita, Black, Mendenhall e Oddou (1991) apresentam cinco dimensões que emergem quando se estuda o ajustamento transcultural numa missão de expatriamento: a) formação na pré-partida; b) experiência em missões similares; c) mecanismos de selecção organizacional; d) competências individuais; e) factores não relacionados com trabalho.

A presente investigação centrar-se-á no último factor enunciado, visto que este engloba conceitos predominantemente relacionados com as variáveis retratadas – Nova Cultura, Ajustamento do cônjuge e família do expatriado –. A nova cultura ou dureza da cultura é imposta, segundo Black, Mendenhall e Oddou (1991), como o principal factor

para o ajustamento, assumindo maior relevância face à adaptação do cônjuge e família do expatriado.

De encontro ao que já foi descrito, Nicholson (1984) apresentou um enquadramento teórico do ajustamento do expatriado contemplando somente factores relativos ao trabalho que denominou de Teoria da transição dos papéis de trabalho, levando Black (1988) a conjecturar uma nova variável que denominou de factores não relacionados com o trabalho. Mais tarde, Black e Stephens (1989) operacionalizaram esta última variável, perfazendo agora três dimensões: a) ajustamento geral; b) ajustamento ao trabalho; c) ajustamento interaccional.

Assim, o ajustamento geral diz respeito a condições gerais de vida e cultura do país acolhedor, contemplando igualmente o clima, gastronomia e serviços de cuidados de saúde. Em seguimento, o ajustamento ao trabalho refere-se ao conforto psicológico do expatriado face às suas tarefas, responsabilidades de supervisão e padrões de desempenho. Por último, o ajustamento interaccional está relacionado, como o próprio nome indica, à interacção com a população do país acolhedor (Cole, 2011).

Não obstante deste enriquecimento do estudo do ajustamento dos expatriados, Kraimer, Wayne e Jaworski (2001) vêm corroborar o que já fora descrito em outros estudos, isto é, quanto mais divergente é a cultura do país acolhedor face ao país de origem, maior dificuldade terá o expatriado em ajustar-se (Mendenhall & Oddou, 1985; Black & Stephens, 1989). Todavia, o ajustamento do cônjuge e família do expatriado funciona simbioticamente com a nova cultura, isto é, mesmo que o expatriado esteja correctamente ajustado ao seu novo ambiente de trabalho e cultura do mesmo, poderá não ser suficiente para que a missão de expatriamento seja bem-sucedida, visto que a sua família poderá não conseguir adaptar-se positivamente, determinando o repatriamento precoce (Black, Mendenhall & Oddou, 1991).

### ***Características da Família***

A família está amiudamente associada a missões de expatriamento, facilmente constatado pelas estatísticas evidenciadas nesse sentido, ou seja, o acompanhamento do cônjuge do expatriado perfaz cerca de 60% da população geral dos expatriados (Haslberger & Brewster, 2009). No entanto Andreason (2008) e Haslberge e Brewster (2008) afirmam que os cônjuges dos expatriados são alvo de menos atenção comparativamente aos expatriados, verificando-se poucas investigações sobre os cônjuges (Ali et al, 2003; Shaffer & Harrison, 2001). Neste sentido, há uma grande

necessidade em inserir a família em estudos que incidam sobre os expatriados, extraindo daí dividendos relevantes para esses mesmos estudos visto que há um conjunto de características que reflectem as dinâmicas familiares que podem ser particularmente úteis no estudo do ajustamento dos expatriados.

Desta feita, Caligiuri et al (1998) fazem menção a três factores adjacentes às características da família: a) suporte; b) comunicação; c) adaptabilidade. O suporte diz respeito à coesão ou proximidade que os membros da família têm entre si, ou seja, podendo-se medir essas noções através do tempo despendido entre os membros da família, *hobbies* partilhados ou até mesmo actividades recreativas. Assim, poderá atingir-se um bom nível de suporte familiar e, conseqüentemente, constatar-se uma maior autonomia por parte dos membros da família, aquando da necessidade de uma ligação com indivíduos exteriores ao núcleo familiar. Caso não haja suporte efectivo entre os membros da família, notar-se-á um certo desdém destes, difundindo-se unicamente em preocupações ou problemas (Olson et al 1984 cit. por Caligiuri et al, 1998).

A adaptabilidade familiar é descrita como uma constante mudança das regras de funcionamento face a um factor stressante externo, ou seja, é necessária uma adaptação contínua alinhada com o desenvolvimento dos seus membros. Os autores apresentam uma situação hipotética para ilustrar este conceito, isto é, se o filho inicia as aulas e o pai ou mãe precisam de trabalhar horas-extra, irá suceder-se um problema que terá de ser bem gerido a nível familiar (Olson et al 1984 cit. Por Caligiuri et al, 1998). Ou seja, trata-se de uma característica que não tem que estar associada à expatriação mas que é relevante para o seu estado.

Por último surge a comunicação familiar, sendo também um factor predominante na literatura do sistema familiar, interligando-se aos dois factores já supracitados (Suporte e adaptabilidade familiar), visto que é a comunicação que providencia a evolução destes. É designado, assim, através da habilidade de exprimir opiniões, respeitando as divergências entre estas, coadjuvando à resolução de conflitos. Desta feita, um bom nível de comunicação é preditor de um bom suporte e adaptabilidade familiar (Olson et al 1984 cit. Por Caligiuri et al, 1998).

## *Ajustamento da Família*

Uma missão de expatriamento abarca consigo várias nuances objectoras durante o decorrer da mesma, apresentando inúmeros desafios ao bom funcionamento e respectivo sucesso, tanto para a organização como para o expatriado. Um dos desafios mais descritos na literatura é o mau ajustamento da família do expatriado ao país ao qual este foi assignado (Black e Stephens, 1989).

Não obstante, verifica-se assim uma atracção dos estudos mais recentes sobre o ajustamento da família, devido à sua influência no sucesso ou insucesso nas missões de expatriamento. Esta influência é evidente em diversos estudos, referenciando-se essencialmente aos problemas de ajustamento dos cônjuges, amiudamente relacionados com as suas carreiras, isto é, a interrupção das mesmas, descrita como uma das principais razões para o fracasso da missão de expatriamento (Cole, 2011; Harvey & Buckley, 1998; Black, 1988; Black & Stephens, 1989).

Assim, o ajustamento da família tem de ser contemplado quando de uma missão de expatriamento, visto que dois terços dos expatriados são acompanhados pelos cônjuges, filhos ou ambos (Haslberge & Brewster, 2009), transpondo uma importância acrescida no estudo das necessidades básicas da família do expatriado com vista ao seu correcto ajustamento. Uma validação adicional da relevância do apoio à expatriação de famílias decorre das falhas no suporte às famílias dos expatriados, face à adaptação dos cônjuges e problemas inerentes às suas carreiras, serem descritas como a razão mais frequente para o fracasso das missões e respectivo aumento dos custos de expatriamento, tanto para a família como para a organização (McNulty, 2005 cit. por Rosenbuschu & Cseh, 2011).

Um outro fenómeno a ser tido em conta é o número de mulheres expatriadas acompanhadas pelos cônjuges, tendo vindo a aumentar ligeiramente (Mercer Human Resource Consulting 2006; GMAC, 2008 cit por Rosenbuschu & Cseh, 2011). Constata-se, assim, um desenvolvimento ao cenário tradicionalmente de expatriação limitado ao género masculino, vislumbrando-se agora a necessidade das organizações expandirem o seu leque de candidaturas em missões de expatriamento, sem se cingirem ao grupo tradicionalmente composto por homens (Caligiuri & Tung, 1999). Porém, esta mudança pode comportar algumas problemáticas novas dado que quando uma mulher expatriada pode ser acompanhada pelo cônjuge, deparando-se este com a assimilação de

um papel secundário no núcleo familiar, ocorrendo uma maior probabilidade de existir uma disrupção face ao correcto ajustamento transcultural (Linehan, 2002).

### ***Objectivos e hipóteses de investigação***

Com base no enquadramento teórico apresentado, fica evidenciada a necessidade de se estudar o ajustamento transcultural dos expatriados e dos cônjuges destes, analisando as características proeminentes que perfazem um bom ou mau ajustamento destes dois grupos em missões de expatriamento nos contextos propostos nas hipóteses de investigação.

Assumindo as desigualdades evidenciadas na literatura relativamente aos sexos, imposta sobretudo pela hegemonia dos homens em missões de expatriamento que, todavia, tem vindo a decrescer face à ingressão vagarosa das mulheres em acções similares, vislumbra-se uma quebra em estudos transactos sobre esta temática, surgindo assim a primeira hipótese: *H1: A adaptação transcultural apresenta diferenças significativas entre sexos.*

Atendendo a que as condições de vida e a cultura do país acolhedor são uma das dimensões a contemplar no estudo da expatriação, considerou-se que uma maior diferença entre o país de origem e o país de acolhimento nestas dimensões poderia ajudar a compreender o ajustamento dos expatriados. Desta forma formulou-se uma segunda hipótese de investigação: *H2: Existem diferenças significativas na adaptação transcultural entre os participantes que são expatriados para o seu continente ou para um outro.*

Por último, para se perceber a importância que uma actividade pode desempenhar face à adaptação transcultural dos cônjuges dos expatriados, visto que alguns países não concedem visto de trabalho aos cônjuges dos expatriados, compôs-se a terceira hipótese do estudo: *H3: Existem diferenças significativas na adaptação transcultural entre os cônjuges que trabalham no país de expatriamento e os que não trabalham.*

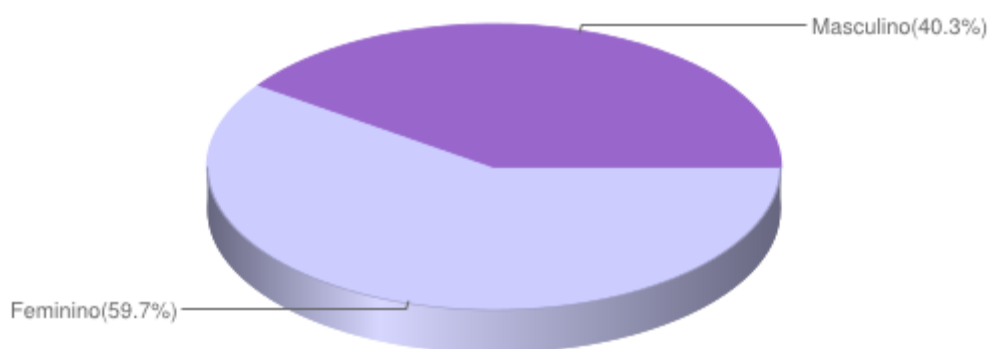
## Método

### *Participantes*

A amostra total é constituída por 235 participantes, sendo composta por dois grupos distintos, isto é, um referente aos expatriados e o outro aos cônjuges dos expatriados. Embora inicialmente se tivesse considerado o emparelhamento de participantes, razões operacionais viriam a inviabilizar este objecto. Assim, está-se perante amostras independentes visto que não existem garantias que os cônjuges que compõem uma das amostras sejam efectivamente os cônjuges dos expatriados que perfazem a outra amostra.

O grupo dos expatriados é constituído por 119 participantes, composto maioritariamente por participantes do sexo feminino (Figura 1).

Figura 1: Distribuição da amostra pelo sexo do grupo de expatriados

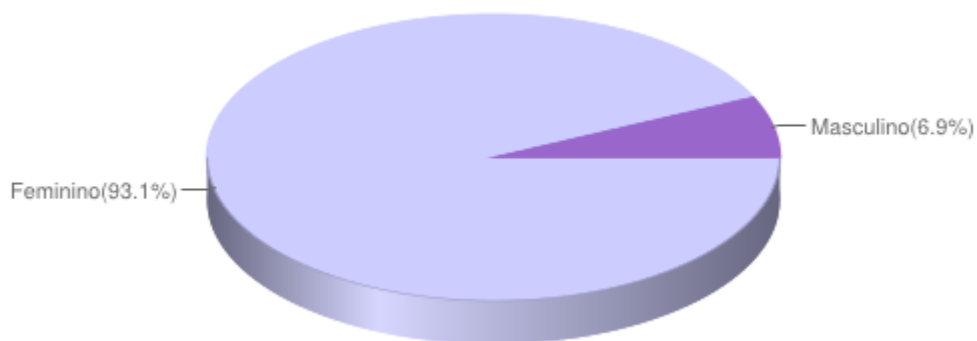


Quanto à variável idade dos participantes esta está compreendida entre os 22 e os 57 anos ( $M= 37.25$ ;  $DP= 8.123$ ). Quanto à variável filhos, 46.22% afirmam ter e 53.78% afirmam não ter. Relativamente ao estado civil, 73.1% é casado ou vive em união de facto. A licenciatura é o grau académico mais predominante com 34.5% dos participantes. Face à língua do país de expatriamento, 81 participantes afirmam dominá-la. O tempo médio acordado de expatriamento é de 3,16 anos. A maioria dos participantes é natural do continente europeu (57.1%), seguido da América do Norte (26.1%), Ásia (6.7%), América do Sul (5%), Oceânia (4.2%) e África (0.8%). Para a variável referente ao país onde já viveram anteriormente, o continente europeu surge como o mais descrito pelos participantes com 29,4%. Face à dimensão da região onde os participantes estão presentemente inseridos, a grande maioria afirma residir numa cidade com uma população superior a 500 mil (46.2%). Para a variável referente ao país

onde os participantes se encontram actualmente expatriados, o continente europeu reaparece como mais descrito (43.7%). Os participantes que já estiveram expatriados em mais de um continente indicam o continente europeu como o mais difícil de se adaptarem com 32.8%. Perante a variável referente ao sector de trabalho, obteve-se primeiramente o sector dos serviços (35.3%), seguido do sector da tecnologia (21%), manufactura (7.6%) e, por fim, outro sector (36.1%). Quanto à antiguidade na organização, constata-se que 53.8% dos participantes está na organização há um ano ou menos. Face à antiguidade na função, 74.8% dos participantes afirmam estar a exercer a presente função entre 0.25 e 2 anos ( $M= 5.35$ ;  $DP= 8.123$ ). Relativamente à remuneração familiar anual, 31.1% dos participantes afirma auferir menos de 35 mil euros anuais, seguido dos 25.2% que afirma ter uma remuneração familiar anual superior a 90 mil euros. Quanto à variável que inquirir os participantes sobre uma visita anterior ao país acolhedor precedente da sua expatriação, 70.59% afirmam tê-lo feito ao invés dos restantes 28.57% participantes.

Em relação ao grupo dos cônjuges, a amostra é constituída por 116 participantes, apresentando uma avassaladora percentagem de participantes do sexo feminino (Figura 2).

Figura 2: Distribuição da amostra pelo sexo do grupo de cônjuges



Quanto à variável idade dos participantes esta está compreendida entre os 22 e os 66 anos ( $M=38.31$ ;  $DP=10.539$ ). Face à variável filhos, 62.93% participantes afirmam ter e 37.07% afirmam não ter. A licenciatura é o grau académico mais predominante com 37.1%. Face à língua do país de expatriamento, 52.59% participantes afirmam dominá-la. Quanto à variável que inquirir os participantes sobre o tempo já decorrido de expatriamento até ao presente, 70.8% afirma estar há pelo menos 4 anos. A

maioria dos participantes é natural do continente europeu (50.9%), seguido da América do Norte (26.7%), África (7.8), Ásia (6%), Oceânia (6%) e, por fim, América do Sul (2.6%). Para a variável referente ao país onde já viveram anteriormente, surge o continente europeu como o mais descrito pelos participantes com 32.8%. Face à dimensão da região onde os participantes estão presentemente inseridos, a grande maioria afirma residir numa cidade com uma população superior a 500 mil (50.9%). Relativamente à variável do continente onde os participantes estão actualmente expatriados, o continente europeu surge líder com 41.4%. Os participantes que já estiveram expatriados em mais de um continente indicam o continente europeu como o mais difícil de se adaptarem com 31.9% das respostas. Perante a variável referente ao sector de trabalho do cônjuge, constata-se uma maior relevância no sector da tecnologia (20,7%), seguida do sector dos serviços (19.8%), manufactura (16.4%) e outros sectores (43.1%). Face à variável que questiona os participantes acerca da sua actividade actual, a maioria afirma não estar a trabalhar (58.6%), cerca de um terço dizem estar a trabalhar a *full/part-time* (31%) e os restantes afirmam estar a desempenhar funções de voluntariado. Relativamente à remuneração familiar anual, 36.2% dos participantes afirma ter uma remuneração familiar anual superior a 90 mil euros, seguido dos 25.9% que dizem auferir menos de 35 mil euros anuais. Quanto à variável que inquire os participantes sobre uma visita anterior ao país acolhedor precedente da sua expatriação, 61.21% afirmam tê-lo feito ao invés dos restantes 37.93% participantes. A recolha dos questionários ocorreu entre o mês de Fevereiro de 2014 até Junho de 2014.

### ***Design***

O presente estudo segue uma abordagem quantitativa (Fortin, 1999) transversal, por ser aplicado apenas num único momento e pré-experimental com comparação de grupos, uma vez que se procura comparar dois grupos (Expatriados que estão no mesmo continente ou num continente diferente, mulheres e homens expatriados e cônjuges que trabalham e que não trabalham) e verificar se existem diferenças na Adaptação Transcultural.

### ***Medidas***

No presente estudo foram utilizados dois questionários distintos, um referente aos expatriados e o outro aos cônjuges dos expatriados.

## *Ajustamento do Expatriado*

O questionário dos expatriados contempla duas partes. A primeira secção diz respeito a questões sociodemográficas, tais como: Sexo, idade, estado civil, número de filhos, habilitações literárias, antiguidade na organização, antiguidade na função, domínio da língua do país de expatriação, tempo acordado de expatriamento, naturalidade, país de expatriamento, países onde já residiu, país com maior dificuldade de adaptação, dimensão da zona de residência, sector de trabalho, renumeração anual familiar, antiguidade na função e na organização. A segunda secção contempla a escala desenvolvida por Black e Stephens (1989), sendo que os 14 itens que o constituem permitem constatar o grau de ajustamento transcultural dos expatriados.

Os 14 itens classificados numa escala tipo *likert* de 7 pontos, que variam entre 1 - “Completamente Desajustado” até 7 - “Completamento Ajustado”. Os 14 itens pretendem avaliar o expatriado, apresentando-se subdivididos em três dimensões (Ajustamento Geral (7 itens), Ajustamento ao Trabalho (4 itens) e Ajustamento Interaccional (3 itens)). Black e Stephens (1989) obtiveram um *alpha de cronbach* de 0.82 para o ajustamento geral, 0.89 para o ajustamento interaccional e, por último, 0.91 para o ajustamento ao trabalho, auferindo uma boa consistência interna.

Para verificar a validade da escala foi efectuado uma Análise Factorial Exploratória (AFE), recorrendo-se ao KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) e ao Teste de Esfericidade de Bartlett's, considerando-se um valor de saturação de .55. A análise factorial apresentou então uma estrutura de 3 dimensões em que se obteve um KMO de .798 que explica 65,49% da variância total (Anexo D). Todavia, constatou-se que o item 3 não saturou para (>.55) (Anexo D). Assim, procedeu-se a uma nova AFE sem o item 3 onde foi verificado uma estrutura de 3 dimensões com um KMO de .813 que, segundo Marôco (2010) é um valor considerado bom, explicando 69.99% da variância total. O Teste de Esfericidade de Bartlett's obteve um *valor-p* < .001, verificando-se uma correlação significativa entre as variáveis (tabela 1).

De modo a conferir a fiabilidade da escala verificou-se o *alpha de cronbach*, sendo esta a medida de consistência interna que avalia a variância de cada item face ao questionário na sua totalidade. Obteve-se um *alpha* de .891 para a presente escala. Não obstante, constatando-se três dimensões após uma rotação *varimax*, designaram-se as seguintes dimensões como *ajustamento geral* ( $\alpha = .811$ ), *ajustamento interaccional* ( $\alpha = .938$ ) e *ajustamento ao trabalho* ( $\alpha = .852$ ) conforme a escala original (Black &

Stephens, 1989). Segundo Marôco (2010), podemos verificar que as dimensões de *ajustamento geral* e *ajustamento ao trabalho* se encontram com valores considerados bons, enquanto a dimensão do *ajustamento interaccional* apresenta um valor de elevada consistência eterna.

Tabela 1. Validade Escala Ajustamento do Expatriado

<b>Instrumento</b>	<b>KMO</b>	<b>Classificação</b>	<b>Teste de Bartlett's</b>	<b>Nº de dimensões extraídas após rotação Varimax</b>
<b>Ajustamento Expatriado</b>	.813	Boa	.000	3

\*Nota: Classificação de Marôco (2010).

Tabela 2. Matriz de Componentes Rodada Escala Ajustamento Expatriados

	<b>Ajustamento Interaccional</b>	<b>Ajustamento Geral</b>	<b>Ajustamento ao Trabalho</b>
Item 1	.495	<b>.626</b>	.122
Item 2	.368	<b>.624</b>	.027
Item 4	.061	<b>.807</b>	.061
Item 5	.173	<b>.703</b>	.043
Item 6	.144	<b>.761</b>	.149
Item 7	.019	<b>.557</b>	.338
Item 8	<b>.824</b>	.268	.229
Item 9	<b>.880</b>	.212	.215
Item 10	<b>.880</b>	.274	.177
Item 11	<b>.871</b>	.026	.234
Item 12	.273	-.022	<b>.809</b>
Item 13	.225	.214	<b>.876</b>
Item 14	.176	.209	<b>.812</b>
<b>% de Variância Explicada</b>	<b>44.593</b>	<b>14.096</b>	<b>11.301</b>
<b><math>\alpha</math></b>	<b>.938</b>	<b>.811</b>	<b>.852</b>
<b>Nº de itens saturados</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>3</b>

\*Nota: Classificação de Hill & Hill (2000).

Relativamente à sensibilidade da escala foi verificado se esta não apresentava uma violação grosseira da normalidade (assimetria <|3|; achatamento <|8|) (Kline, 2011). Como se pode constatar na tabela 3, os valores garantem a sensibilidade da escala.

Tabela 3. Parâmetros de Normalidade das Dimensões da Escala Ajustamento  
Expatriado

	Assimetria	Erros Padrão Assimetria	Achatamento	Erros Padrão Achatamento
<b>Ajustamento Geral</b>	-.980	.222	1.455	.440
<b>Ajustamento Interaccional</b>	-.777	.222	-.331	.440
<b>Ajustamento ao Trabalho</b>	-.882	.222	.778	.440

### *Ajustamento do Cônjuge*

Para o questionário dos cônjuges foram utilizadas duas escalas contemplando igualmente duas secções. A primeira secção diz respeito aos dados sociodemográficos, transferindo-se grande parte do questionário supracitado, suprimindo-se apenas algumas questões e introduzindo outras com mais relevância para o estudo face à população disposta. Assim, entre o questionário dos expatriados para o questionário dos cônjuges, foram retiradas as seguintes questões sociodemográficas: Tempo acordado de expatriamento, sector de trabalho, antiguidade na organização e função. E foram introduzidas duas novas questões, são elas: Se é empregado/a no país de expatriamento e qual o sector de trabalho do cônjuge (expatriado).

O questionário dos cônjuges inclui, como referenciado, uma segunda secção composta por cinco subescalas, referentes à coesão/suporte intrafamiliar, adaptabilidade, comunicação, bem-estar e interacção (com os naturais do país de expatriamento).

### *Adaptabilidade*

Esta escala pretende avaliar a adaptabilidade familiar, tendo sido desenvolvida por Olson, Mccubbin et al (1992), utilizando-se somente os itens aplicáveis aos cônjuges no país de expatriamento. A adaptabilidade refere-se à flexibilidade familiar e a sua capacidade de mudança, sendo composta por 9 itens, avaliada através de uma escala tipo *likert* de 5 pontos, desde 1 - “Discordo Totalmente” até 5 - “Concordo

Totalmente”, apresentando um *alpha* de *cronbach* de 0.75 (Olson, Mccubbin et al, 1992).

Posteriormente verificou-se a consistência interna da escala, tendo apresentado um *alpha-Cronbach* de .796, aproximando-se de um valor bom (Marôco ,2010).

Para verificar a validade da escala foi efectuada uma Análise Factorial Exploratória (AFE), recorrendo-se ao KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) e ao Teste de Esfericidade de Bartlett’s, considerando-se um valor de saturação de .55 para a integração dos itens nas dimensões. A análise factorial apresentou uma estrutura de 3 dimensões, em que os itens 1 e 2 correspondiam a uma dimensão e o item 4 a outra. Desta feita, efectuou-se uma outra AFE forçada a um factor, em que o item 2 e 4 não saturaram (>.55) (Anexo E). A última AFE apresentou então uma dimensão em que não contemplou os itens 2 e 4, resultando num KMO de .771 (Tabela 4) que, segundo Marôco (2010), é considerado um valor médio, explicando 46,25% da variância explicada (Tabela 5).

Tabela 4. Validade Escala Adaptabilidade

<b>Instrumento</b>	<b>KMO</b>	<b>Classificação</b>	<b>Teste de Bartlett’s</b>	<b>Nº de dimensões extraídas após rotação Varimax</b>
<b>Adaptabilidade</b>	.771	Média	.000	1

\*Nota: Classificação de Marôco (2010).

Tabela 5. Matriz de Componentes Rodada Escala Adaptabilidade

	<b>Adaptabilidade</b>
Item 1	<b>.557</b>
Item 3	<b>.679</b>
Item 5	<b>.778</b>
Item 6	<b>.685</b>
Item 7	<b>.742</b>
Item 8	<b>.579</b>
Item 9	<b>.710</b>
<b>% de Variância Explicada</b>	<b>46,247</b>
<b><math>\alpha</math></b>	<b>.796</b>
<b>Nº de itens saturados</b>	<b>7</b>

Relativamente à sensibilidade da escala foi verificado se esta não apresentava uma violação grosseira da normalidade (assimetria <|3|; achatamento <|8|) (Kline, 2011). Como se pode constatar na tabela 6, os valores garantem a sensibilidade da escala.

Tabela 6. Parâmetros de Normalidade da Dimensão da Escala Adaptabilidade

Instrumentos	Assimetria	Erros	Achatamento	Erros
		Padrão		Padrão
		Assimetria	Achatamento	
<b>Adaptabilidade</b>	.146	.225	-.494	.446

### ***Coesão***

Esta escala avalia a coesão familiar, desenvolvida igualmente por Olson, Mccubbin et al (1992), utilizando-se somente os itens aplicáveis aos cônjuges no país de expatriamento. A coesão é descrita como a ligação emocional que os membros da família têm entre si contendo 9 itens, avaliada através de uma escala tipo *likert* de 5 pontos, desde 1 - “Discordo Totalmente” até 5 - “Concordo Totalmente”, dispondo de um *alpha* de *cronbach* de 0.92.

A consistência interna da escala apresenta um *alpha-cronbach* de .899, considerado um valor muito bom segundo Marôco (2010). Para verificar a validade da escala foi efectuada uma Análise Factorial Exploratória (AFE), obtendo-se uma única dimensão com um KMO de .840 (tabela 7) que explica 57,16% da variância total (tabela 8).

Tabela 7. Validade Escala Coesão

Instrumento	KMO	Classificação	Teste de Bartlett's	Nº de dimensões extraídas após rotação Varimax
<b>Coesão</b>	.840	Boa	.000	1

\*Nota: Classificação de Marôco (2010).

Tabela 8. Matriz de Componentes Rodada Escala Coesão

	<b>Coesão</b>
Item 1	<b>.814</b>
Item 2	<b>.773</b>
Item 3	<b>.692</b>
Item 4	<b>.852</b>
Item 5	<b>.799</b>
Item 6	<b>.690</b>
Item 7	<b>.686</b>
Item 8	<b>.773</b>
Item 9	<b>.705</b>
<b>% de Variância Explicada</b>	<b>57.157</b>
<b><math>\alpha</math></b>	<b>.899</b>
<b>Nº de itens saturados</b>	<b>9</b>

Relativamente à sensibilidade da escala foi verificado se esta não apresentava uma violação grosseira da normalidade (assimetria  $<|3|$ ; achatamento  $<|8|$ ) (Kline, 2011). Como se pode constatar na tabela 9, os valores garantem a sensibilidade da escala.

Tabela 9. Parâmetros de Normalidade da Dimensão da Escala Coesão

<b>Instrumentos</b>	<b>Assimetria</b>	<b>Erros</b>	<b>Achatamento</b>	<b>Erros</b>
		<b>Padrão Assimetria</b>		<b>Padrão Achatamento</b>
<b>Coesão</b>	-.518	.225	.630	.446

### **Comunicação**

Esta escala avalia a comunicação familiar, desenvolvida igualmente por Olson, Mccubbin et al (1992), utilizando-se somente os itens aplicáveis aos cônjuges no país de expatriamento. A escala é composta por 8 itens sendo avaliada através de uma escala tipo *likert* de 5 pontos, desde 1- “Discordo Totalmente” até 5- “Concordo Totalmente”.

A consistência interna da escala apresenta um alpha-cronbach de .940, considerado um valor excelente segundo Marôco (2010). Para verificar a validade da escala foi efectuada uma Análise Factorial Exploratória (AFE), obtendo-se uma única

dimensão com um KMO de .933 (Tabela 10) que explica 71,03% da variância total (Tabela 11).

Tabela 10. Validade Escala Comunicação

<b>Instrumento</b>	<b>KMO</b>	<b>Classificação</b>	<b>Teste de Bartlett's</b>	<b>Nº de dimensões extraídas após rotação Varimax</b>
<b>Comunicação</b>	.933	Excelente	.000	1

\*Nota: Classificação de Marôco (2010).

Tabela 11. Matriz de Componentes Rodada Escala Comunicação

	<b>Comunicação</b>
Item 1	<b>.877</b>
Item 2	<b>.865</b>
Item 3	<b>.912</b>
Item 4	<b>.868</b>
Item 5	<b>.831</b>
Item 6	<b>.867</b>
Item 7	<b>.849</b>
Item 8	<b>.644</b>
<b>% de Variância Explicada</b>	<b>71.031</b>
<b><math>\alpha</math></b>	<b>.940</b>
<b>Nº de itens saturados</b>	<b>8</b>

Relativamente à sensibilidade da escala foi verificado se esta não apresentava uma violação grosseira da normalidade (assimetria <|3|; achatamento <|8|) (Kline, 2011). Como se pode constatar na tabela 12, os valores garantem a sensibilidade da escala.

Tabela 12. Parâmetros de Normalidade da Dimensão da Escala Comunicação

<b>Instrumentos</b>	<b>Assimetria</b>	<b>Erros Padrão Assimetria</b>	<b>Achatamento</b>	<b>Erros Padrão Achatamento</b>
<b>Comunicação</b>	-.613	.225	.182	.446

## Bem-Estar

Esta escala avalia o bem-estar geral dos cônjuges dos expatriados, desenvolvida por (Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985). A escala é composta por 5 itens, avaliados através de uma escala tipo *likert* de 5 pontos, dispendo-se desde 1 – “Discordo Totalmente” até 5 – “Concordo Totalmente”, apresentando um *alpha* de *cronbach* de 0.92.

A consistência interna da escala apresenta um alpha-cronbach de .876, considerado um valor muito bom segundo Marôco (2010). Para verificar a validade da escala foi efectuada uma Análise Factorial Exploratória (AFE), obtendo-se uma única dimensão com um KMO de .806 (tabela 13) que explica 67,94% da variância total (tabela 14).

Tabela 13. Validade Escala Bem-estar

<b>Instrumento</b>	<b>KMO</b>	<b>Classificação</b>	<b>Teste de Bartlett's</b>	<b>Nº de dimensões extraídas após rotação Varimax</b>
<b>Bem-Estar</b>	.806	Boa	.000	1

\*Nota: Classificação de Marôco (2010).

Tabela 14. Matriz de Componente Rodada Escala Bem-Estar

	<b>Bem-Estar</b>
Item 1	<b>.858</b>
Item 2	<b>.773</b>
Item 3	<b>.893</b>
Item 4	<b>.838</b>
Item 5	<b>.750</b>
<b>% de Variância Explicada</b>	<b>67.939</b>
<b><i>α</i></b>	<b>.876</b>
<b>Nº de itens saturados</b>	<b>5</b>

Relativamente à sensibilidade da escala foi verificado se esta não apresentava uma violação grosseira da normalidade (assimetria <|3|; achatamento <|8|) (Kline, 2011). Como se pode constatar na tabela 15, os valores garantem a sensibilidade da escala.

Tabela 15. Parâmetros de Normalidade da Dimensão da Escala Bem-Estar

<b>Instrumentos</b>	<b>Assimetria</b>	<b>Erros Padrão Assimetria</b>	<b>Achatamento</b>	<b>Erros Padrão Achatamento</b>
<b>Bem-Estar</b>	-.537	.225	-.262	.446

### **Interação**

Esta escala refere-se à interação com os naturais do país de expatriamento com 6 itens, sendo avaliada através de uma escala tipo *likert* de 5 pontos, desde 1 - “Discordo Totalmente” até 5 - “Concordo Totalmente”, contemplando um *alpha* de *cronbach* de 0.86.

A consistência interna da escala apresenta um *alpha-cronbach* de .899, considerado um valor bom segundo Marôco (2010). Para verificar a validade da escala foi efectuada uma Análise Factorial Exploratória (AFE), obtendo-se uma única dimensão com um KMO de .806 (tabela 16) que explica 51,19% da variância total (tabela 17).

Tabela 16. Validade Escala Interação

<b>Instrumento</b>	<b>KMO</b>	<b>Classificação</b>	<b>Teste de Bartlett's</b>	<b>Nº de dimensões extraídas após rotação Varimax</b>
<b>Interação</b>	.831	Boa	.000	1

\*Nota: Classificação de Marôco (2010).

Tabela 17. Matriz de Componentes Rodada Escala Interação

	<b>Interação</b>
Item 1	<b>.710</b>
Item 2	<b>.674</b>
Item 3	<b>.708</b>
Item 4	<b>.625</b>
Item 5	<b>.775</b>
Item 6	<b>.788</b>
<b>% de Variância Explicada</b>	<b>51.185</b>
<b><math>\alpha</math></b>	<b>.806</b>
<b>Nº de itens saturados</b>	<b>0</b>

Relativamente à sensibilidade da escala foi verificado se esta não apresentava uma violação grosseira da normalidade (assimetria  $<|3|$ ; achatamento  $<|8|$ ) (Kline, 2011). Como se pode constatar na tabela 18, os valores garantem a sensibilidade da escala.

Tabela 18. Parâmetros de Normalidade da Dimensão da Escala Interação

Instrumentos	Assimetria	Erros	Achatamento	Erros
		Padrão Assimetria		Padrão Achatamento
<b>Interação</b>	-0.384	.225	.429	.446

### Procedimento

Os dados amostrais foram recolhidos através da colocação dos dois questionários na plataforma *online Qualtrics*. O interface inicia-se com uma parte introdutória dos questionários os objectivos do estudo, a sua pertinência e possíveis conclusões que poderiam coadjuvar futuramente a população em estudo. Foi garantido aos participantes a confidencialidade e anonimato das informações por estes prestadas, solicitando a maior sinceridade nas suas respostas. Foram adoptados pré-requisitos que se tornam óbvios face ao presente estudo, isto é, para o questionário dos expatriados os participantes teriam de estar presentemente expatriados e com contrato de trabalho. Ao invés, no questionário dos cônjuges dos expatriados, estes teriam de estar a acompanhar o expatriado no país de expatriamento.

De seguida procedeu-se à recolha dos questionários através da rede social *Facebook*, colocando os questionários em vários grupos de expatriados e de cônjuges de expatriados de uma panóplia de países, tendo de contactar os administradores dos respectivos grupos para a aprovação da minha publicação dos questionários nas suas páginas. Desta feita, todos os questionários foram recolhidos no formato supracitado, alicerçado com algumas partilhas entre amigos expatriados sem que estes tivessem necessidade de estar ligados pela rede social, perfazendo um efeito *snowball*. Obteve-se respostas de 46 países contemplando os dois questionários.

## Resultados

Esta secção alberga a análise dos dados obtidos e, como tal, foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (IBM SPSS) (v. 22.0) para o *Windows*.

### Descritiva

Primeiramente foi elaborada uma análise descritiva geral das escalas presentes em estudo, providenciando a clarividência das respostas cedidas pelos participantes.

Tabela 19. Médias (M), Desvios-padrão (DP) e valores mínimos e máximos observados dos resultados nas subescalas.

Instrumento	Dimensões	N	Mínimo	Máximo	M	DP
<b>Ajustamento do Expatriado</b>	1.Geral				5.34	1.08
	2.Interaccional	119	1	7	4.94	1.65
	3.Trabalho				5.55	1.25

Tabela 20. Médias (M), Desvios-padrão (DP) observados nas respectivas dimensões por sexo.

Dimensões	Sexo	N	M	DP
<b>Ajustamento Geral</b>	Masculino	48	5.61	.833
	Feminino	71	5.16	1.19
<b>Ajustamento Interaccional</b>	Masculino	48	5.07	1.49
	Feminino	71	4.85	1.74
<b>Ajustamento ao Trabalho</b>	Masculino	48	5.56	1.21
	Feminino	71	5.54	1.28

Através da tabela 19 verifica-se que a escala *Ajustamento do Expatriado* apresenta um n=119 para as três dimensões subjacentes. Para a dimensão *Ajustamento Geral* obteve-se uma média (M = 5.34; SD = 1.08) nas respostas dos participantes, perfazendo uma maior tendência para a resposta “um pouco ajustado/a”. A dimensão

referente ao Ajustamento Interaccional obteve-se uma média ( $\mu = 4.94$ ;  $SD = 1.65$ ) nas respostas dos participantes, com uma maior relevância na resposta “um pouco ajustado/a”. Por último, a dimensão do Ajustamento ao Trabalho contempla uma média ( $\mu = 5.55$ ;  $SD = 1.25$ ), obtendo-se uma maior tendência dos participantes para a resposta “ajustado/a”.

Tabela 21. Médias (M), Desvios-padrão (DP) observados nas respectivas dimensões por expatriação.

<b>Dimensões</b>	<b>Expatriação</b>	<b>N</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>
<b>Ajustamento Geral</b>	Mesmo Continente	41	5.49	.895
	Continente Diferente	78	5.46	.861
<b>Ajustamento Interaccional</b>	Mesmo Continente	41	4.46	1.93
	Continente Diferente	78	5.19	1.43
<b>Ajustamento ao Trabalho</b>	Mesmo Continente	41	5.61	1.30
	Continente Diferente	78	5.62	1.02

Tabela 22. Médias (M), Desvios-padrão (DP) e valores mínimos e máximos observados dos resultados nas subescalas.

<b>Instrumento</b>	<b>Dimensões</b>	<b>N</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>
<b>Adaptabilidade</b>	1.Adaptabilidade	116	1	5	3.61	.468
<b>Coesão</b>	1.Coesão	116	1	5	4.13	.602
<b>Comunicação</b>	1.Comunicação	116	1	5	3.98	.714
<b>Bem-estar</b>	1.Bem-Estar	116	1	5	3.57	.899
<b>Interacção</b>	1.Interacção	116	1	5	3.32	.779

Tabela 23. Médias (M), Desvios-padrão (DP) observados nas respectivas subescalas por trabalho.

<b>Dimensões</b>	<b>Trabalho</b>	<b>N</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>
<b>Adaptabilidade</b>	Sim	48	3.97	.457
	Não	68	4.29	.476
<b>Coesão</b>	Sim	48	3.56	.552
	Não	68	3.65	.497
<b>Comunicação</b>	Sim	48	3.98	.492
	Não	68	4.22	.498
<b>Bem-Estar</b>	Sim	48	3.57	.810
	Não	68	3.61	.910
<b>Interacção</b>	Sim	48	3.44	.682
	Não	68	3.30	.737

Analisando a tabela 22 constata-se que todas as escalas presentes no questionário dos cônjuges apresentam um n=116, obtendo-se para as escalas Adaptabilidade (M= 3.61; SD= .468), Coesão (M= 4.13; SD= .602), Comunicação (M= 3.98; SD= .714) e Bem-Estar (M= 3.57; SD= .899) uma média nas respostas dos participantes que perfaz uma maior tendência para a resposta “Concordo”. Na escala referente à Interacção verifica-se uma média (M= 3.32; SD= .779) das respostas dos participantes, obtendo-se uma maior tendência para a resposta “Neutro/Não Aplicável”.

### ***Estudo das Hipóteses de Investigação***

Verificadas as qualidades métricas das escalas, iniciou-se a análise das três hipóteses adjacente ao presente estudo.

***Hipótese 1: A adaptação transcultural – Ajustamento Geral, Ajustamento Interaccional e Ajustamento ao Trabalho - apresenta diferenças significativas entre sexos.***

Diante da hipótese apresentada, isto é, verificar se existem diferenças significativas entre sexos face à adaptação transcultural, realizou-se uma Análise de Variância Multivariada – MANOVA. Segundo Marôco (2010) os pressupostos deste teste possuem as mesmas condições da ANOVA alargadas à característica multidimensional da MANOVA – normalidade multivariada e homogeneidade de variâncias-covariâncias –.

A partir da tabela 24 pode verificar-se o pressuposto da homogeneidade de variâncias-covariâncias em cada grupo através do teste M de Box (M=10.990;  $F(6;68763.67)=1.778$ ;  $p=0.99$ ).

Tabela 24. Teste M de Box - Dimensões

<b>M de Box</b>	<b>F</b>	<b>Df1</b>	<b>Df2</b>	<b>Sig</b>
10.990	1.778	6	68763.67	0.99

Seguidamente procedeu-se à análise da MANOVA com o intuito de verificar se existem diferenças entre as 3 variáveis dependentes que perfazem o ajustamento do expatriado.

Tabela 25. MANOVA – Comparação das dimensões por sexo

<b>Efeito</b>	<b>Valor</b>	<b>F</b>	<b>Hipóteses</b>	<b>Erro</b>	<b>Sig.</b>	<b>Potência Observada</b>
Traço de Pillai	0.046	1.862	3.000	115.000	.140	.472

Visto que os testes apresentados através da MANOVA se revelaram com a mesma potência de teste e como a amostra não se encontra balanceada uniformemente

entre sexos, é aconselhado usar como estatística de teste o traço de Pillai para avaliar a significância dos tratamentos (Tabacknick & Fidel, 1996 cit. por Marôco, 2010). Assim, através da leitura da tabela 25 obteve-se (Traço de Pillai=0.046;  $F(3;115)=1.862$ ;  $p=0.140$ ). Todavia, “a ausência de significância da MANOVA pode dever-se à baixa potência do teste resultante da comparação de múltiplas variáveis em vários grupos, à inexistência de graus de liberdade suficientes para a análise e ainda ao valor das correlações entre as variáveis.” (Cole et al., 1994 Cit. por Marôco, 2010). Neste tipo de casos é sugerida a abordagem de Bonferroni, ou seja, “analisar-se as  $p$  variáveis do estudo por intermédio de  $p$  ANOVAs desde que se considere um nível de significância considerado para a MANOVA.” (Marôco, 2010).

Desta feita, consoante as situações acima descritas, verificaram-se os valores da ANOVA para cada uma das variáveis dependentes, considerando um nível de significância  $\alpha=.05$ , com o intuito de verificar se existem diferenças significativas entre os sexos para alguma das dimensões.

Tabela 26. ANOVA – Comparação das dimensões

<b>Dimensões</b>	<b>Média</b>	<b>F</b>	<b><i>p-value</i></b>
1.Ajustamento Geral	5.628	4.999	<b>.027</b>
2.Ajustamento Interaccional	1.441	.530	.468
3.Ajustamento ao Trabalho	.021	.014	.907

Perante os dados presentes na tabela 26, pode-se concluir que na dimensão Ajustamento Geral ( $F(1;117)=4.999$ ;  $p=.027$ ) verificam-se diferenças significativas. Através da tabela 20, referente ao Ajustamento Geral, constata-se que os homens ( $M=5.61$ ) apresentam uma média de respostas superiores às mulheres ( $M=5.16$ ).

**Hipótese 2:** *Existem diferenças significativas na adaptação transcultural entre os participantes que são expatriados para o seu continente ou para um outro.*

De acordo com esta hipótese, pretende-se verificar se existem diferenças significativas na adaptação transcultural entre os participantes que estão expatriados no seu continente ou num outro. Visto que a presente hipótese segue o mesmo *design* da primeira realizou-se novamente uma Análise de Variância Multivariada – MANOVA.

Segundo Marôco (2010) os pressupostos deste teste possuem as mesmas condições da ANOVA alargadas à característica multidimensional da MANOVA – normalidade multivariada e homogeneidade de variâncias-covariâncias –.

A partir da tabela 27 pode verificar-se o pressuposto da homogeneidade de variâncias-covariâncias em cada grupo através do teste M de *Box* ( $M=9.331$ ;  $F(6;43517.624)=1.505$ ;  $p=0.172$ ).

Tabela 27. Teste M de Box - Dimensões

<b>M de Box</b>	<b>F</b>	<b>Df1</b>	<b>Df2</b>	<b>Sig</b>
9.331	1.505	6	43517.624	.172

Seguidamente procedeu-se à análise da MANOVA com o intuito de verificar se existem diferenças entre as 3 variáveis dependentes que perfazem o ajustamento do expatriado.

Tabela 28. MANOVA – Comparação das dimensões por continente

<b>Efeito</b>	<b>Valor</b>	<b>F</b>	<b>Hipóteses</b>	<b>Erro</b>	<b>Sig.</b>	<b>Potência Observada</b>
Traço de Pillai	.067	2.759	3.000	115.000	<b>.045</b>	.654

Tabela 29. ANOVA – Comparação das dimensões

<b>Dimensões</b>	<b>F</b>	<b>p-value</b>
Ajustamento Geral	.047	.829
Ajustamento Interaccional	5.425	<b>.022</b>
Ajustamento ao Trabalho	.003	.959

Diante dos dados presentes na tabela 29, pode-se concluir que na dimensão Ajustamento Interaccional ( $F(1;117)=5.425$ ;  $p=.022$ ) verificam-se diferenças. Através da tabela 21, referente ao Ajustamento Geral, constata-se que os participantes que são expatriados para um continente diferente ( $M= 5.19$ ) apresentam uma média de respostas

superiores comparativamente aos que são expatriados para o mesmo continente. (M=4.46).

**Hipótese 3:** *Existem diferenças significativas na adaptação transcultural entre os cônjuges que trabalham no país de expatriamento e os que não trabalham.*

Perante a terceira hipótese postulada no estudo, pretende-se verificar se existem diferenças significativas na adaptação transcultural entre os cônjuges que trabalham e os que não trabalham no país de expatriamento. Visto que a presente hipótese segue o mesmo *design* das duas primeiras realizou-se uma Análise de Variância Multivariada – MANOVA.

A partir da tabela 30 pode-se verificar o pressuposto da homogeneidade de variâncias-covariâncias em cada grupo através do teste M de *Box* (M=20.225; F(15;40955.432)=1.778;  $p=0.204$ ).

Tabela 30. Teste M de Box – Dimensões

M de Box	F	Df1	Df2	Sig
20.225	1.282	15	40955.432	.204

Seguidamente procedeu-se à análise da MANOVA com o intuito de verificar se existem diferenças entre as 3 variáveis dependentes que perfazem o ajustamento do expatriado.

Tabela 31. MANOVA – Comparação das dimensões por trabalho

Efeito	Valor	F	Hipóteses	Erro	Sig.	Potência Observada
Traço de Pillai	.109	2.704	5.000	110.000	<b>.024</b>	.801

Tabela 32. ANOVA – Comparação das subescalas

<b>Subescalas</b>	<b>F</b>	<b><i>p-value</i></b>
Adaptabilidade	.872	.352
Coesão	10.538	<b>.002</b>
Comunicação	6.467	<b>.012</b>
Bem-Estar	.061	.805
Interacção	1.211	.273

Diante dos dados presentes na tabela 32, pode-se concluir que nas dimensões Coesão ( $F(1;114)=10.538$ ;  $p=.002$ ) e Comunicação ( $F(1;114)=6.467$ ;  $p=.012$ ) verificam-se diferenças. Assim, na tabela 23 percebe-se uma destriça nas médias das respostas entre os cônjuges que trabalham e os que não para as subescalas supracitadas, ou seja, para a subescala Coesão há uma média de respostas superior dos que não trabalham ( $M= 3.65$ ) face aos que trabalham ( $M= 3.56$ ). O mesmo acontece na subescala Comunicação ( $M= 4.22$ ) e ( $M= 3.98$ ), respectivamente.

## Discussão

O presente trabalho teve como objectivo estudar a adaptação transcultural tanto dos expatriados como dos cônjuges dos expatriados, na tentativa de perceber a existência de diferenças no ajustamento destes em diferentes contextos conjecturados nas hipóteses formuladas, procedendo-se a uma análise detalhada de cada uma.

Inicialmente foram efectuadas as análises das qualidades métricas para as escalas presentes em estudo, onde estas permaneceram fieis às estruturas originais descritas pelos autores.

A primeira escala analisada foi a referente ao *Ajustamento do Expatriado* (Black & Stephens, 1989), extraindo-se daí três dimensões – Ajustamento Geral, Ajustamento Interaccional e Ajustamento ao Trabalho –, confirmando a estrutura original dos autores. Contudo, para a dimensão Ajustamento Geral foi retirado o terceiro item, visto que o mesmo não saturava ( $>.55$ ). Posteriormente analisaram-se as escalas referentes ao ajustamento dos cônjuges, começando pelo inventário familiar que se encontra repartido em três escalas – Adaptabilidade, Coesão e Comunicação - (Olson, Mccubbin et al, 1992). A escala Adaptabilidade apresentou primeiramente uma estrutura factorial com 3 dimensões, contrariando a proposta original dos autores. Desta feita, procedeu-se novamente a uma análise factorial forçada a um factor em que os itens 2 e 4 não saturam ( $>.55$ ), obtendo-se posteriormente uma estrutura unidimensional (Anexo E). As escalas Coesão e Comunicação apresentaram-se unidimensionais à semelhança da proposta dos autores Olson, Mccubbin et al (1992).

Em relação à escala Bem-Estar, esta apresenta-se unidimensional como na proposta original dos autores (SWLS; Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985). Por último, referente à escala Interacção constatou-se que esta apresenta-se igualmente unidimensional como sugerido por Ali (2003).

Em suma, as escalas presentes em estudo apresentam *alphas de cronbach* entre .796 e .940, patenteando uma consistência interna apropriada.

Posto isto, avançou-se para o estudo da primeira hipótese formulada, tendo o intuito de verificar se existem diferenças significativas entre homens e mulheres expatriados na sua adaptação transcultural – Ajustamento Geral, Interaccional e ao Trabalho -. Para testar a hipótese procedeu-se à MANOVA que, conseqüentemente, através dos resultados obtidos, apresentou diferenças significativas para a dimensão referente ao Ajustamento Geral entre os sexos. Assim, pode-se constatar que os homens

e as mulheres fazem uma avaliação distinta sobre aquilo que julgam ser um bom ajustamento geral mas, todavia, a adaptação relativa ao trabalho e interacção com os locais do país de expatriamento não denota diferenças entre os sexos. Com base na média de respostas dos participantes, pode-se inferir que as mulheres (M= 5.16) podem dar mais relevância, sendo mais exigentes, aos aspectos gerais primários, ou seja, ajustamento geral – Condições Habitacionais, Saúde, Custo de Vida, entre outros – face aos homens (M= 5.61). Harvey (1997) afirma que as mulheres são mais auto-conscientes do que os homens que, por sua vez, levará a que se tornem mais sensíveis às condições gerais do país acolhedor. Todavia, contrariamente aos resultados obtidos para a primeira hipótese, Selmer e Leung's (2003) não verificaram diferenças significativas entre homens e mulheres expatriadas relativamente ao ajustamento geral, obtendo valores altos para ambos os sexos.

No que concerne à segunda hipótese, esta tinha como objectivo constatar diferenças significativas na adaptação transcultural – Ajustamento Geral, Interaccional e ao Trabalho - entre os que são expatriados para o mesmo continente ou para um outro. Desta feita procedeu-se novamente ao teste MANOVA, onde este evidenciou uma diferença significativa para a dimensão referente ao ajustamento interaccional. Apesar de a hipótese ter sido confirmada, os resultados obtidos sustentam uma realidade contrária à literatura que refere que quanto mais divergente for a cultura do país de expatriação, maior dificuldade o expatriado terá em ajustar-se (Mendenhall & Oddou, 1985; Black & Stephens, 1989). Todavia, poder-se-á equacionar que a contrariedade dos resultados obtida na presente investigação poderá dever-se à conjectura económica actual, isto é, a possível emancipação de medidas proteccionistas junto de alguns países em simbiose com a insatisfação social inerente à escassez de oportunidades dos naturais do país de expatriamento. Em sùmula, o desagrado dos locais diante da falta de oportunidades pode comprometer a interacção com os expatriados. Há ainda uma outra razão que poderá enquadrar-se nos resultados obtidos, isto é, uma consequência histórica das ex-colónias por parte dos países europeus. Como exemplo, uma pessoa de nacionalidade portuguesa pode facilmente adaptar-se ao Brasil – Outro continente - do que à Alemanha – Mesmo continente -, visto que a cultura portuguesa apresenta semelhanças à cultura brasileira. Outra razão que pode ser apontada é relativa ao *mindset* dos expatriados conforme o local de expatriação, isto é, se um europeu for para outro continente já está a assumir uma diferença cultural, criando uma abertura face à cultura do país de acolhimento. Ao invés, se for para o mesmo continente o expatriado

poderá não criar uma abertura necessária para uma integração numa nova cultura, podendo este ter uma expectativa errónea de que não haverá grandes alternâncias culturais face ao seu país.

Seguidamente passou-se para a análise da terceira hipótese - *Existem diferenças significativas na adaptação transcultural entre os cônjuges que trabalham no país de expatriamento e os que não trabalham* -. Recorreu-se novamente à realização de uma MANOVA, tendo esta apresentado diferenças significativas para as escalas Coesão e Comunicação.

A formulação desta hipótese teve como principal objectivo verificar se o cônjuge que trabalha no país de expatriamento apresenta uma adaptação transcultural mais positiva face aos demais devido ao contacto mais próximo com os locais. Todavia, os resultados obtidos não ilustraram diferenças significativas para as escalas referentes à Interação e Bem-Estar, demonstrando que o facto de se estar a trabalhar não interfere com esses mesmos factores, influenciando, isso sim, mais acentuadamente a coesão e comunicação familiar. Ou seja, quando o cônjuge trabalha no país de expatriamento (Coesão M= 3.56; Comunicação M= 3.98), este apresenta piores resultados no seio familiar diante dos cônjuges que não trabalham (Coesão M= 3.65; Comunicação M= 4.22), podendo-se equacionar que o tempo despendido para a família é igualmente diferente entre os dois grupos. Copeland e Norell (2002) apresentam similaridades face a estes resultados, indicando que a o tempo despendido para a família pode decrescer com a pressão do trabalho e tempo para o colaborador. Por outro lado, De Cieri et al (1991) afirmam que as oportunidades de inserção social no país de acolhimento dos cônjuges são mais limitadas do que para os expatriados que trabalham. Os resultados obtidos sustentam uma outra realidade, ou seja, os cônjuges que não trabalham e os que trabalham não apresentam diferenças significativas no que respeita ao ajustamento transcultural, concluindo-se que a variável trabalho não influencia o ajustamento ao país acolhedor.

### ***Contribuição dos resultados para a literatura***

A adaptação transcultural dos expatriados foi uma temática amiudamente estudada há três décadas, realçando as problemáticas e conseqüentes soluções para a época. Contudo, diante das constantes transformações sociais é necessário instigar e desenvolver investigações com o objectivo de almejar as mutações sociais daí

resultantes, percebendo as novas realidades no que concerne à expatriação. Neste sentido, o presente estudo compreendeu a importância da diferenciação ainda existente entre homens e mulheres, isto é, a percepção dicotômica entre estes do que é um bom ou mau expatriamento. Estas conclusões pressupõem a atenção e sensibilização das organizações, para que não uniformizem os programas de expatriação dos seus colaboradores, sabendo destriçar e adequar face às necessidades de cada um. Um outro factor relevante no presente estudo é a compreensão das diferenças culturais ao longo do globo, ou seja, é evidenciada uma maior dureza na cultura numa missão de expatriamento quando esta decorre no mesmo continente. A adaptação transcultural da família, mais propriamente do cônjuge, foi outra contribuição da presente investigação dando a entender as dinâmicas familiares na adaptação transcultural entre os cônjuges que trabalham e os que não, ou seja, um maior afastamento entre um casal expatriado quando ambos trabalham. Fica assim notória a importância de um plano de expatriamento que contemple os diferentes contextos culturais além-fronteiras, precavendo e auxiliando o colaborador e respectiva família consoante o destino de expatriação.

### ***Implicações Metodológicas***

Uma implicação que se pode apontar para futuros estudos neste capítulo, ao contrário do que se sucedeu no presente estudo, é a pertinência em proceder-se à recolha de uma amostra que visasse o acolhimento dos expatriados e os seus respectivos cônjuges. Ou seja, neste estudo foram apenas contemplados cônjuges de expatriados, não garantindo que estes estejam efectivamente ligados à amostra dos expatriados. Através da sugestão acima descrita será possível correlacionar os dados das duas amostras, com vista à obtenção de uma maior amplitude de análises que daí poderão advir. Porém, poder-se-á indicar uma outra sugestão, isto é, nas questões referentes aos dados sociodemográficos poder-se-ia ter questionado os participantes se estes estavam acompanhados pelos respectivos cônjuges. A inserção da questão supracitada poderia resultar numa hipótese de estudo pertinente, podendo-se comparar a adaptação transcultural entre os que são acompanhados pela família e os que não.

Contudo, mesmo com a vasta literatura referente às temáticas retratadas na presente investigação, denota-se que a mesma se encontra obsoleta. Vislumbra-se ainda que a maioria das escalas usadas nos estudos mais recentes são igualmente obsoletas e

escassas. Assim, propõe-se para estudos futuros a criação de novas escalas referentes à expatriação, podendo estas posteriormente incluir novas questões que se poderão coadunar com a actualidade.

### ***Implicações Práticas***

Perante a presente investigação crê-se que esta proporcionou novas perspectivas diante da literatura vigente, ou seja, evidenciou resultados contrários ao que seria expectável, introduzindo contextos inovadores nas hipóteses formuladas. A análise dos resultados obtidos pode ainda compreender um novo paradigma no contexto social, compreendendo agora uma nova leitura por culpa da era global e tecnológica. Também fica clarividente a necessidade de se explorar o factor continente aquando da temática de expatriação, onde o presente trabalho deixa um legado preponderante devido às conclusões daí obtidas. Assim, diante da relevância do que foi acima descrito, poderá conjecturar-se que as temáticas aqui tratadas poderão traduzir-se num singlar de investigações futuras em redor destas propostas.

## *Referências*

- Ali, A., Van der Zee, K., & Sanders, G. (2003). Determinants of intercultural adjustment among expatriate spouses. *International Journal of Intercultural Relations*, 27(5), pp. 563-580.
- Andreason, A. W. (2008). Expatriate adjustment of spouses and expatriate managers: An integrative research review. *International Journal of Management*, 25(2), pp. 382-395.
- Berry, J. W. (1997). Immigration, acculturation and adaptation. *Applied Psychology*, 46, pp. 5-68.
- Black, J. S. (1988). Work role transitions: A study of American expatriate managers in Japan. *Journal of International Business Studies*, 19, pp. 277-294.
- Black, J. S., & Stephens, G. K. (1989). Toward a comprehensive model of international adjustment and intent to stay in Pacific rim overseas assignments. *Journal of Management*, 15(4), pp. 529-544.
- Black, J. S., Mendenhall, M. E., & Oddou, G. (1991). Toward a comprehensive model of international adjustment: An integration of multiple theoretical perspective. *Academy of Management Review*, 16, pp. 291-317.
- Bryman, A., & Cramer, D. (2003). *Análise de dados em ciências sociais. Introdução às técnicas utilizando o SPSS para windows* (3ª ed.). Oeiras: Celta.
- Caligiuri, P. M., & Tung, R. L. (1999). Comparing the success of male and female expatriates from a US-based multinational company. *International Journal of Human Resource Management*, 10(5), pp. 763-78.
- Caligiuri, P. M., Hyland, M. M., Joshi, A., & Bross, A. S. (1998). Testing a theoretical model for examining the relationship between family adjustment and expatriates work adjustment. *Journal of Applied Psychology*, 83, pp. 598-614.
- Cole, N. D. (2011). Managing global talent: Solving the spousal adjustment problem. *International Journal of Human Resources Management*, 22(7), pp. 1504-1530.
- Copeland, A. P., & Norell, S. K. (2002). Spousal adjustment on international assignments: The role of social support. *International Journal of Intercultural Relations*, 26(3), pp. 255-272.
- De Cieri, H., Dowling, P. J., & Taylor, K. F. (1991). The psychological impact of expatriate relocation on partners. *The International Journal of Human Resource Management*, 2(3), pp. 377-414.

- Diener, E. E., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49, pp. 71-75.
- Fortin, F. (1999). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Loures: Lusociência.
- Gautam, P. S., & Vishwakarma, G. (2012). An Adjustment Process of Expatriate: "U-Curve Theory" (Culture Shock, Acculturation, Adjustment). *Meditech's International Journal of Management*, 1(1), pp. 1-9.
- Harvey, M. G. (1985). The executive family: An overlooked variable in international assignments. *Columbia Journal of World Business*, 20, pp. 84-92.
- Harvey, M. G., & Buckley, M. R. (1998). The process for developing an international program for dual-career couples. *Human Resource Management Review*, 8(1), pp. 99-123.
- Haslberger, A., & Brewster, C. (2009). Capital gains: Expatriate adjustment and the psychological contract in international careers. *Human Resource Management*, 48(3), pp. 379-397.
- Hofstede, G. (1986). Cultural differences in teaching and learning. *International Journal of Intercultural Relations*, 10(3), pp. 301-320.
- Kline, R. B. (2011). *Principles and practice of structural equation modeling* (3<sup>a</sup> ed.). New York: Guilford Press.
- Kraimer, M. L., Wayne, S. J., & Jaworski, R. A. (2001). Sources of support and expatriate performance: The mediating role of expatriate adjustment. *Personnel Psychology*, 54, pp. 71-99.
- Lee, Y., & Larwood, L. (1983). The socialization of expatriates in Multinational firms. *Academy of Management Journal*, 7(4), pp. 21-38.
- Linehan, M. (2004). Senior female international managers: empirical evidence from Western Europe. *Human Resource Management Review*, 13(5), pp. 802-814.
- Markovizky, G., & Samid, Y. (2008). The process of immigrant adjustment: the role of time in determining psychological adjustment. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 39, pp. 782-98.
- Marôco, J. (2010). *Análise Estatística com o PASW Statistics (Ex-SPSS)*. Pêro Pinheiro: Report Number.
- Mendenhall, M., & Oddou, G. (1985). The Dimensions of Expatriate Acculturation. *Academy of Management Review*, 10, pp. 39-47.
- Nicholson, N. (1984). A theory of work role transitions. *Administrative Science Quarterly*, 29, pp. 172-191.

- Olson, D., McCubbin, H., Barnes, H., Larsen, A., Muxen, M., & Wilson, M. (1992). FACES II. In D. Olson, H. McCubbin, H. Barnes, A. Larsen, M. Muxen, & M. Wilson, *Family inventories* (pp. 1-20). St. Paul, MN: University of Minnesota.
- Punnet, B. J. (1997). Towards effective management of expatriate spouses. *Journal of World Business*, 2(3), pp. 243-257.
- Reid, E. (2013). Models of Intercultural Competences in Practice. *International Journal of Language and Linguistics*, 1, pp. 44-53.
- Rosenbusch, K., & Cseh, M. (2012). Cross-cultural adjustment process of expatriate families in a multinational organization: A family system theory perspective. *Journal of Human Resource Development International*, 15(1), pp. 61-77.
- Selmer, J., & Leung, A. S. (2003). Provision and adequacy of corporate support to male expatriate spouses. *Personnel Review*, 11(2), pp. 9-21.
- Shaffer, M. A., & Harrison, D. A. (1998). Expatriates psychological withdrawal from international assignments: Work, nonwork, and family influences. *Personnel Psychology*, 51(1), pp. 87-118.
- Shaffer, M. A., & Harrison, D. A. (2001). Forgotten partners of international assignments: Development and test of a model of spouse adjustment. *Journal of Applied Psychology*, 86(2), pp. 238-254.
- Tung, R. L. (1981). Selecting and training of personnel for overseas assignments. *Columbia Journal of World Business*, 16, pp. 68-78.

## *ANEXOS*

### ***Aculturação***

Para se compreender eficazmente a adaptação transcultural dos expatriados é necessário englobar os conceitos de cultura e aculturação, esmiuçando essencialmente o último. Convém introduzir um conceito geral de cultura, em que Hofstede (1986) descreve como um “programa mental colectivo que distingue pessoas de um grupo de pessoas de outro grupo”.

Em seguimento surge então o conceito de aculturação, sendo este descrito como um processo que compreende os fenómenos que resultam quando grupos de indivíduos de diferentes culturas entram em contacto, resultando numa alteração subsequente dos padrões de cultura originais de um ou de ambos os grupos. (Redfield et al, 1871 Cit. por Berry, 1997). Berry (1997) apresenta uma estrutura quadripartida face às possíveis consequências inerentes à aculturação: Integração; Assimilação; Separação e Marginalização.

A integração é descrita como a manutenção da cultura original do indivíduo, assumindo igualmente contacto com a cultura de acolhimento. A assimilação diz respeito à absorção do indivíduo face à cultura de acolhimento sem que mantenha a cultura de origem. A separação pressupõe o mantimento da cultura de origem, renegando a cultura de acolhimento. Por último, a marginalização assume-se como a disrupção com ambas as culturas, de origem e de acolhimento. Esta estrutura quadripartida foi primeiramente introduzida por Nicholson (1984) que designou de Exploração, Determinação, Absorção e Replicação, respectivamente.

Esta estrutura ajuda a compreender alguns fenómenos face ao ajustamento transcultural dos expatriados e suas famílias, criando igualmente estratégias para um melhor destes. Como exemplo, Lee e Larwood (1983) afirmam que a melhor estratégia é manter a identidade e os valores da sua cultura enquanto adopta alguns aspectos da cultura do país acolhedor que os indivíduos julgam positivos.

## *Ajustamento do Expatriado*

Uma revisão de literatura sobre esta temática associa o sucesso ou insucesso de uma missão de expatriamento ao ajustamento do expatriado, ou seja, o sucesso da expatriação está positiva e significativamente correlacionada com o ajustamento do indivíduo ao seu novo ambiente de trabalho (Kraimer, Wayne & Jaworski, 2001). No entanto, esta relação de ajustamento não é linear, podendo ser identificados outros factores que influenciam o sucesso da expatriação. Desta feita, Black, Mendenhall e Oddou (1991) apresentam cinco dimensões que emergem quando se estuda o ajustamento transcultural numa missão de expatriamento: a) formação na pré-partida; b) experiência em missões similares; c) mecanismos de selecção organizacional; d) competências individuais; e) factores não relacionados com trabalho.

A presente investigação centrar-se-á no último factor enunciado, visto que este engloba conceitos predominantemente relacionados com as variáveis retratadas – Nova Cultura, Ajustamento do cônjuge e família do expatriado –. A nova cultura ou dureza da cultura é imposta, segundo Black, Mendenhall e Oddou (1991), como o principal factor para o ajustamento, assumindo maior relevância face à adaptação do cônjuge e família do expatriado.

De encontro ao que já foi descrito, Nicholson (1984) apresentou um enquadramento teórico do ajustamento do expatriado contemplando somente factores relativos ao trabalho que denominou de Teoria da transição dos papéis de trabalho, levando Black (1988) a conjecturar uma nova variável que denominou de factores não relacionados com o trabalho. Mais tarde, Black e Stephens (1989) operacionalizaram esta última variável, perfazendo agora três dimensões: a) ajustamento geral; b) ajustamento ao trabalho; c) ajustamento interaccional.

Assim, o ajustamento geral diz respeito a condições gerais de vida e cultura do país acolhedor, contemplando igualmente o clima, gastronomia e serviços de cuidados de saúde. Em seguimento, o ajustamento ao trabalho refere-se ao conforto psicológico do expatriado face às suas tarefas, responsabilidades de supervisão e padrões de desempenho. Por último, o ajustamento interaccional está relacionado, como o próprio nome indica, à interacção com a população do país acolhedor (Cole, 2011).

Não obstante deste enriquecimento do estudo do ajustamento dos expatriados, Kraimer, Wayne e Jaworski (2001) vêm corroborar o que já fora descrito em outros estudos, isto é, quanto mais divergente é a cultura do país acolhedor face ao país de

origem, maior dificuldade terá o expatriado em ajustar-se (Mendenhall & Oddou, 1985; Black & Stephens, 1989). Todavia, o ajustamento do cônjuge e família do expatriado funciona simbioticamente com a nova cultura, isto é, mesmo que o expatriado esteja correctamente ajustado ao seu novo ambiente de trabalho e cultura do mesmo, poderá não ser suficiente para que a missão de expatriamento seja bem-sucedida, visto que a sua família poderá não conseguir adaptar-se positivamente, determinando o repatriamento precoce (Black, Mendenhall & Oddou, 1991).

### ***Características da Família***

A família está amiudamente associada a missões de expatriamento, facilmente constatado pelas estatísticas evidenciadas nesse sentido, ou seja, o acompanhamento do cônjuge do expatriado perfaz cerca de 60% da população geral dos expatriados (Haslberger & Brewster, 2009). No entanto Andreason (2008) e Haslberge e Brewster (2008) afirmam que os cônjuges dos expatriados são alvo de menos atenção comparativamente aos expatriados, verificando-se poucas investigações sobre os cônjuges (Ali et al, 2003; Shaffer & Harrison, 2001). Neste sentido, há uma grande necessidade em inserir a família em estudos que incidam sobre os expatriados, extraíndo daí dividendos relevantes para esses mesmos estudos visto que há um conjunto de características que reflectem as dinâmicas familiares que podem ser particularmente úteis no estudo do ajustamento dos expatriados.

Desta feita, Caligiuri et al (1998) fazem menção a três factores adjacentes às características da família: a) suporte; b) comunicação; c) adaptabilidade. O suporte diz respeito à coesão ou proximidade que os membros da família têm entre si, ou seja, podendo-se medir essas noções através do tempo despendido entre os membros da família, *hobbies* partilhados ou até mesmo actividades recreativas. Assim, poderá atingir-se um bom nível de suporte familiar e, conseqüentemente, constatar-se uma maior autonomia por parte dos membros da família, aquando da necessidade de uma ligação com indivíduos exteriores ao núcleo familiar. Caso não haja suporte efectivo entre os membros da família, notar-se-á um certo desdém destes, difundindo-se unicamente em preocupações ou problemas (Olson et al 1984 cit. por Caligiuri et al, 1998).

A adaptabilidade familiar é descrita como uma constante mudança das regras de funcionamento face a um factor stressante externo, ou seja, é necessária uma adaptação contínua alinhada com o desenvolvimento dos seus membros. Os autores apresentam

uma situação hipotética para ilustrar este conceito, isto é, se o filho inicia as aulas e o pai ou mãe precisam de trabalhar horas-extra, irá suceder-se um problema que terá de ser bem gerida a nível familiar (Olson et al 1984 cit. Por Caligiuri et al, 1998). Ou seja, trata-se de uma característica que não tem que estar associada à expatriação mas que é relevante para o seu estado.

Por último surge a comunicação familiar, sendo também um factor predominante na literatura do sistema familiar, interligando-se aos dois factores já supracitados (Suporte e adaptabilidade familiar), visto que é a comunicação que providencia a evolução destes. É designado, assim, através da habilidade de exprimir opiniões, respeitando as divergências entre estas, coadjuvando à resolução de conflitos. Desta feita, um bom nível de comunicação é preditor de um bom suporte e adaptabilidade familiar (Olson et al 1984 cit. Por Caligiuri et al, 1998).

Punnet (1997) inclui igualmente características da família relativas à expatriação, indicando que somente 21% das organizações inserem o cônjuge do expatriado nas entrevistas de pré-selecção. O autor afirma também que os cônjuges dos expatriados agrupam-se em três categorias, podendo afectar a missão de expatriamento de diferentes maneiras: (1) Mulher do Expatriado que não espera trabalhar no país acolhedor; (2) Mulher do Expatriado que espera vir a trabalhar no país acolhedor; (3) Homem da Expatriada que predominantemente espera trabalhar no país acolhedor.

O primeiro grupo é descrito como tradicional junto dos cônjuges dos expatriados, realçando-se que a maior preocupação será o choque cultural que a mulher do expatriado pode sofrer e, conseqüentemente, isolar-se do mundo exterior. Esta situação pode compreender uma decisão do expatriado em relação a um regresso precoce ao seu país, comprometendo a restante missão de expatriação. Para este grupo é importante e necessária uma habilidade para lidar com o choque cultural (Punnet, 2007).

O segundo grupo apresenta igualmente desafios face ao choque cultural, mas assume uma outra preocupação relativa à procura de trabalho no país de acolhimento. É ainda referido que este grupo tem crescido à cadência da inserção das mulheres no mercado de trabalho, confrontando-se ainda com as dificuldades para obterem um visto de trabalho em muitos países (Punnet, 2007).

Por último, o terceiro grupo é apresentado como reduzido mas com tendências de crescimento futuro. Em certos países é inaceitável que o homem não trabalhe, condicionado ainda pelo sentimento negativo por não contribuir financeiramente (Punnet, 2007).

## *Ajustamento da Família*

Uma missão de expatriamento abarca consigo várias nuances objectoras durante o decorrer da mesma, apresentando inúmeros desafios ao bom funcionamento e respectivo sucesso, tanto para a organização como para o expatriado. Um dos desafios mais descritos na literatura é o mau ajustamento da família do expatriado ao país ao qual este foi assignado (Black e Stephens, 1989).

Não obstante, verifica-se assim uma atracção dos estudos mais recentes sobre o ajustamento da família, devido à sua influência no sucesso ou insucesso nas missões de expatriamento. Esta influência é evidente em diversos estudos, referenciando-se essencialmente aos problemas de ajustamento dos cônjuges, amiudamente relacionados com as suas carreiras, isto é, a interrupção das mesmas descrita como uma das principais razões para o fracasso da missão de expatriamento (Cole, 2011; Harvey & Buckley, 1998; Black, 1988; Black & Stephens, 1989).

Shaffer e Harrison (1998) complementam algumas ideias sobre o ajustamento da família, indicando que expatriados com mais responsabilidades familiares despendem mais tempo com o cônjuge e filhos e menos tempo para o trabalho. Esta situação, segundo os autores, pode comprometer o trabalho do expatriado e antecipar o retorno deste ao seu país.

Assim, o ajustamento da família tem de ser contemplado quando de uma missão de expatriamento, visto que dois terços dos expatriados são acompanhados pelos cônjuges, filhos ou ambos (Haslberger & Brewster, 2009), transpondo uma importância acrescida no estudo das necessidades básicas da família do expatriado com vista ao seu correcto ajustamento. Uma validação adicional da relevância do apoio à expatriação de famílias decorre das falhas no suporte às famílias dos expatriados, face à adaptação dos cônjuges e problemas inerentes às suas carreiras, serem descritas como a razão mais frequente para o fracasso das missões e respectivo aumento dos custos de expatriamento, tanto para a família como para a organização (McNulty, 2005 cit. por Rosenbuschu & Cseh, 2011).

Um outro fenómeno a ser tido em conta é o número de mulheres expatriadas acompanhadas pelos cônjuges, tendo vindo a aumentar ligeiramente (Mercer Human Resource Consulting 2006; GMAC 2008, cit por Rosenbuschu & Cseh, 2011). Constata-se, assim, um desenvolvimento ao cenário tradicionalmente de expatriação limitado ao género masculino, vislumbrando-se agora a necessidade das organizações

expandirem o seu leque de candidaturas em missões de expatriamento, sem se cingirem ao grupo tradicionalmente composto por homens (Caligiuri & Tung, 1999). Porém, esta mudança pode comportar algumas problemáticas novas dado que quando uma mulher expatriada pode ser acompanhada pelo cônjuge, deparando-se este com a assimilação de um papel secundário no núcleo familiar, ocorrendo uma maior probabilidade de existir uma disrupção face ao correcto ajustamento transcultural (Linehan, 2002).

Devido às mudanças de que a família é alvo numa missão de expatriamento, muitas vezes com uma cultura e costumes diferentes dos seus, acresce a importância da introdução do modelo de ajustamento da curva em U de Lysgaard (1955). Gautam e Vishwakarma (2012) descrevem este modelo como quadripartido: (1) Fase Lua-de-Mel; (2) Choque Cultural; (3) Ajustamento Intercultural e (4) Fase de Estabilidade.

A fase Lua-de-Mel é referida como a primeira etapa do modelo, descrita como uma fase de entusiasmo face ao novo ambiente e cultura, prolongando-se um sentimento de euforia durante a primeira semana (Gautam & Vishwakarma, 2012; Reid, 2013; Markovizky & Samid, 2008).

Quando a primeira fase termina segue-se o Choque Cultural, que se inicia quando os indivíduos começam a ficar confusos sobre a nova cultura, ambiente e tentam reajustar-se às novas situações. Esta etapa é igualmente conhecida por sentimentos de frustração, tristeza, solidão, ansiedade e saudades (Gautam & Vishwakarma, 2012; Reid, 2013; Markovizky & Samid, 2008).

A terceira etapa designa-se de Ajustamento Intercultural, surgindo quando os indivíduos começam a entender a nova cultura, ambiente e tentam adoptar as normas, valores e cultura do país de acolhimento (Gautam & Vishwakarma, 2012; Reid, 2013; Markovizky & Samid, 2008).

A última etapa é designada por Fase de Estabilidade, onde os indivíduos compreendem por completo a cultura do país acolhedor e tornam-se estáveis no seu novo ambiente (Gautam & Vishwakarma, 2012; Reid, 2013; Markovizky & Samid, 2008).

ANEXO B – Caracterização da Amostra do grupo Expatriados

Tabela 1. Gender

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Male	48	40,3	40,3	40,3
	Female	71	59,7	59,7	100,0
	Total	119	100,0	100,0	

Tabela 2. Age

N	Válido	119
	Ausente	0
Média		37,25
Desvio Padrão		8,123
Mínimo		22
Máximo		57

Tabela 3. Your highest completed level of education

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	High School	10	8,4	8,4	8,4
	College Degree	30	25,2	25,2	33,6
	Graduate Degree	41	34,5	34,5	68,1
	Post Graduate	35	29,4	29,4	97,5
	Other (please specify)	3	2,5	2,5	100,0
	Total	119	100,0	100,0	

Tabela 4. Please indicate your home country

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	América do Norte	31	26,1	26,1	26,1
	América do Sul	6	5,0	5,0	31,1
	Europa	68	57,1	57,1	88,2
	Ásia	8	6,7	6,7	95,0
	África	1	,8	,8	95,8
	Oceania	5	4,2	4,2	100,0
	Total	119	100,0	100,0	

Tabela 5. What is your host country at the moment

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	América do Norte	21	17,6	17,6	17,6
	América do Sul	9	7,6	7,6	25,2
	Europa	52	43,7	43,7	68,9
	Ásia	20	16,8	16,8	85,7
	África	14	11,8	11,8	97,5
	Oceania	3	2,5	2,5	100,0
	Total	119	100,0	100,0	

Tabela 6. Which country that you found the hardest to adapt to?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido		29	24,4	24,4	24,4
	América do Norte	15	12,6	12,6	37,0
	América do Sul	6	5,0	5,0	42,0
	Europa	39	32,8	32,8	74,8
	Ásia	15	12,6	12,6	87,4
	África	12	10,1	10,1	97,5
	Oceania	3	2,5	2,5	100,0
	Total	119	100,0	100,0	

Tabela 7. How many years and months have you lived abroad including the present?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	10	8,4	10,1	10,1
	2	7	5,9	7,1	17,2
	3	7	5,9	7,1	24,2
	4	13	10,9	13,1	37,4
	5	11	9,2	11,1	48,5
	6	13	10,9	13,1	61,6
	7	12	10,1	12,1	73,7
	8	5	4,2	5,1	78,8
	9	3	2,5	3,0	81,8
	10	5	4,2	5,1	86,9
	12	2	1,7	2,0	88,9
	13	1	,8	1,0	89,9
	14	2	1,7	2,0	91,9
	15	3	2,5	3,0	94,9
	17	1	,8	1,0	96,0
	19	1	,8	1,0	97,0
	21	1	,8	1,0	98,0
	25	1	,8	1,0	99,0
	26	1	,8	1,0	100,0
	Total	99	83,2	100,0	
Ausente	Sistema	20	16,8		
Total		119	100,0		

Tabela 8. Current residence in the host country?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Town, less than 25 000 people	20	16,8	16,8	16,8
	Small city, 25 000 to 200 000 people	18	15,1	15,1	31,9
	City, 200 000 to 500 000 people	26	21,8	21,8	53,8
	Large city, over 500 000 people	55	46,2	46,2	100,0
	Total	119	100,0	100,0	

Tabela 9. Have you visited the host country prior to expatriation?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Yes	84	70,6	70,6	70,6
	No	35	29,4	29,4	100,0
	Total	119	100,0	100,0	

Tabela 10. What is your marital status?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Single, never married	19	16,0	16,0	16,0
	Married or domestic partnership	87	73,1	73,1	89,1
	Widowed	1	,8	,8	89,9
	Divorced	10	8,4	8,4	98,3
	Separated	2	1,7	1,7	100,0
	Total	119	100,0	100,0	

Tabela 11. How many children do you have?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	None	55	46,2	46,2	46,2
	1	26	21,8	21,8	68,1
	2	23	19,3	19,3	87,4
	3	9	7,6	7,6	95,0
	4	5	4,2	4,2	99,2
	More than 4	1	,8	,8	100,0
	Total	119	100,0	100,0	

Tabela 12. How would you describe your industry sector?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Service	42	35,3	35,3	35,3
	Manufacturing	9	7,6	7,6	42,9
	Technology	25	21,0	21,0	63,9
	Other (please specify)	43	36,1	36,1	100,0
	Total	119	100,0	100,0	

Tabela 13. Roughly, what is the total annual income in your family (in Euro)?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Less than €35,000	37	31,1	31,1	31,1
	€35,001 - €50,000	20	16,8	16,8	47,9
	€50,001 - €70,000	17	14,3	14,3	62,2
	€70,001 - €90,000	15	12,6	12,6	74,8
	Over than €90,000	30	25,2	25,2	100,0
	Total	119	100,0	100,0	

Tabela 14. For how long have you been in your organization

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0.25	19	16,0	22,6	22,6
	0.5	20	16,8	23,8	46,4
	0.75	12	10,1	14,3	60,7
	1	13	10,9	15,5	76,2
	1.25	5	4,2	6,0	82,1
	1.5	4	3,4	4,8	86,9
	1.75	4	3,4	4,8	91,7
	2.5	3	2,5	3,6	95,2
	2.75	2	1,7	2,4	97,6
	3	2	1,7	2,4	100,0
	Total	84	70,6	100,0	
Ausente	Sistema	35	29,4		
	Total	119	100,0		

Tabela 15. For how long have you been doing this job

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0.25	9	7,6	8,0	8,0
	0.5	21	17,6	18,6	26,5
	0.75	19	16,0	16,8	43,4
	1	13	10,9	11,5	54,9
	1.25	10	8,4	8,8	63,7
	1.5	7	5,9	6,2	69,9
	1.75	7	5,9	6,2	76,1
	2	3	2,5	2,7	78,8
	2.25	2	1,7	1,8	80,5
	2.5	15	12,6	13,3	93,8
	2.75	1	,8	,9	94,7
	3.5	2	1,7	1,8	96,5
	3.75	1	,8	,9	97,3
	5	1	,8	,9	98,2
	8	2	1,7	1,8	100,0
	Total	113	95,0	100,0	
Ausente	Sistema	6	5,0		
Total		119	100,0		

Tabela 16. What is the agreed time of expatriation with your organization? (In years)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	33	27,7	27,7	27,7
	2	22	18,5	18,5	46,2
	3	8	6,7	6,7	52,9
	4	5	4,2	4,2	57,1
	Over than 4	51	42,9	42,9	100,0
Total		119	100,0	100,0	

Tabela 17. Are you able to speak/converse in the local language?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Yes	81	68,1	68,1	68,1
	No	38	31,9	31,9	100,0
	Total	119	100,0	100,0	

## ANEXO C – Caracterização da Amostra do grupo Cônjuges

Tabela 18. Gender

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Male	8	6,9	6,9	6,9
	Female	108	93,1	93,1	100,0
	Total	116	100,0	100,0	

Tabela 19. Age

N	Válido	116
	Ausente	0
	Média	38,31
	Desvio Padrão	10,539
	Mínimo	22
	Máximo	66

Tabela 20. Your highest completed level of education

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Elementary School	2	1,7	1,7	1,7
	High School	16	13,8	13,8	15,5
	College Degree	23	19,8	19,8	35,3
	Graduate Degree	43	37,1	37,1	72,4
	Post Graduate	28	24,1	24,1	96,6
	Other (please specify)	4	3,4	3,4	100,0
	Total	116	100,0	100,0	

Tabela 21. Please indicate your home country

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	América do Norte	31	26,7	26,7	26,7
	América do Sul	3	2,6	2,6	29,3
	Europa	59	50,9	50,9	80,2
	Ásia	7	6,0	6,0	86,2
	África	9	7,8	7,8	94,0
	Oceania	7	6,0	6,0	100,0
	Total	116	100,0	100,0	

Tabela 22. What is your host country at the moment

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	América do Norte	17	14,7	14,7	14,7
	América do Sul	10	8,6	8,6	23,3
	Europa	48	41,4	41,4	64,7
	Ásia	27	23,3	23,3	87,9
	África	11	9,5	9,5	97,4
	Oceania	3	2,6	2,6	100,0
	Total	116	100,0	100,0	

Tabela 23. Which country that you found the hardest to adapt to?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido		28	24,1	24,1	24,1
	América do Norte	13	11,2	11,2	35,3
	América do Sul	4	3,4	3,4	38,8
	Europa	37	31,9	31,9	70,7
	Europa e Oceania	1	,9	,9	71,6
	Ásia	19	16,4	16,4	87,9
	Ásia e África	1	,9	,9	88,8
	África	12	10,3	10,3	99,1
	Oceania	1	,9	,9	100,0
	Total	116	100,0	100,0	

Tabela 24. How many years and months have you lived abroad including the present?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Entre 1 e 5 anos	77	66,4	66,4	66,4
	Entre 5 e 10 anos	37	31,9	31,9	98,3
	Entre 10 e 15 anos	1	,9	,9	99,1
	Entre 15 e 20 anos	1	,9	,9	100,0
	Total	116	100,0	100,0	

Tabela 25. Current residence in the host country?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Town, less than 25 000 people	13	11,2	11,4	11,4
	Small city, 25 000 to 200 000 people	18	15,5	15,8	27,2
	City, 200 000 to 500 000 people	24	20,7	21,1	48,2
	Large city, over 500 000 people	59	50,9	51,8	100,0
	Total	114	98,3	100,0	
Ausente	Sistema	2	1,7		
	Total	116	100,0		

Tabela 26. Have you visited the host country prior to expatriation?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Yes	71	61,2	61,2	61,2
	No	45	38,8	38,8	100,0
	Total	116	100,0	100,0	

Tabela 27. How many children do you have?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	None	43	37,1	37,1	37,1
	1	28	24,1	24,1	61,2
	2	31	26,7	26,7	87,9
	3	9	7,8	7,8	95,7
	4	5	4,3	4,3	100,0
	Total	116	100,0	100,0	

Tabela 28. How would you describe your partner's industry sector?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Service	23	19,8	19,8	19,8
	Manufacturing	19	16,4	16,4	36,2
	Technology	24	20,7	20,7	56,9
	Other (please specify)	50	43,1	43,1	100,0
	Total	116	100,0	100,0	

Tabela 29. Roughly, what is the total annual income in your family (in Euro)?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Less than €35,000	30	25,9	25,9	25,9
	€35,001 - €50,000	13	11,2	11,2	37,1
	€50,001 - €70,000	13	11,2	11,2	48,3
	€70,001 - €90,000	18	15,5	15,5	63,8
	Over than €90,000	42	36,2	36,2	100,0
	Total	116	100,0	100,0	

Tabela 30. Your highest completed level of education

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Elementary School	2	1,7	1,7	1,7
	High School	16	13,8	13,8	15,5
	College Degree	23	19,8	19,8	35,3
	Graduate Degree	43	37,1	37,1	72,4
	Post Graduate	28	24,1	24,1	96,6
	Other (please specify)	4	3,4	3,4	100,0
	Total	116	100,0	100,0	

Tabela 31. Working or Not Working

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Working	48	41,4	41,4	41,4
	Not working	68	58,6	58,6	100,0
	Total	116	100,0	100,0	

Tabela 32. Are you able to speak/converse in the local language?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Yes	61	52,6	52,6	52,6
	No	55	47,4	47,4	100,0
	Total	116	100,0	100,0	

## ANEXO D – Escala Ajustamento do Expatriado

### Fiabilidade

Para um N=119 e um total de 13 itens calculou-se o *alpha-Cronbach* obtendo-se um valor de 0.891, considerado uma boa consistência interna segundo Hill e Hill (2000).

Tabela 33: Consistência Interna  
(Ajustamento Expatriado)

Alfa de Cronbach	N de itens
<b>,891</b>	13

Tabela 34: Estatística item total (Escala Ajustamento Expatriado)

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Item 1	62,62	160,847	,686	,881
Item 2	62,61	163,239	,544	,886
Item 4	63,12	162,783	,467	,889
Item 5	63,02	161,830	,475	,889
Item 6	63,57	159,111	,546	,885
Item 7	63,72	161,592	,420	,892
Item 8	63,64	148,555	,756	,874
Item 9	63,27	147,198	,745	,875
Item 10	63,78	144,935	,772	,873
Item 11	63,37	153,371	,628	,881
Item 12	62,61	167,680	,464	,889
Item 13	63,03	157,059	,605	,882
Item 14	63,08	161,145	,534	,886

## Validade através da Análise Factorial Exploratória (AFE)

A análise factorial apresentou uma estrutura de três dimensões, não saturando o item 3 (>.5). Desta feita, voltou-se a fazer uma análise factorial sem o item 3. Esta última análise factorial apresentou então uma solução de três dimensões, resultando num KMO=.813 que explica 69.99% da variância total, onde o teste de Esfericidade de *Bartlett's* apresentou um *valor-p*<.001 podendo concluir-se que as variáveis se encontram correlacionadas significativamente. A dimensão “*Ajustamento Interaccional*” que conta com os itens 8, 9, 10 e 11 explica 44.59% da variância. A dimensão “*Ajustamento Geral*” que conta com os itens 1, 2, 4, 5, 6 e 7 explica 14.10% da variância. Por último, a dimensão “*Ajustamento ao Trabalho*” que conta com os itens 12, 13 e 14 explica 11.30% da variância.

Tabela 35: KMO e Teste de Esfericidade Bartlett's (Escala Ajustamento Expatriado)

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		<b>,798</b>
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	967,457
	Df	91
	Sig.	,000

Tabela 36: Variância Explicada Total (Ajustamento Expatriado)

Compo nente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variânc a	% cumulati va	Total	% de variânc ia	% cumulat iva	Total	% de variânc ia	% cumulati va
1	5,598	39,985	39,985	5,598	<b>39,985</b>	39,985	3,652	26,084	26,084
2	2,021	14,434	54,419	2,021	<b>14,434</b>	54,419	3,116	22,254	48,338
3	1,540	11,002	65,421	1,540	<b>11,002</b>	65,421	2,392	17,084	65,421
4	,916	6,541	71,963						
5	,898	6,411	78,374						
6	,695	4,963	83,337						
7	,588	4,197	87,534						
8	,416	2,972	90,506						
9	,371	2,651	93,158						
10	,263	1,880	95,038						
11	,257	1,836	96,874						
12	,201	1,433	98,306						
13	,131	,932	99,239						
14	,107	,761	100,000						

Tabela 37: Matriz Componente Rodada (Escala  
Ajustamento Expatriado)

	Componente		
	Ajustamento Interaccional	Ajustamento Geral	Ajustamento ao Trabalho
Item 1	,488	<b>,587</b>	,074
Item 2	,356	<b>,584</b>	-,039
Item 3	,386	,460	-,006
Item 4	,052	<b>,813</b>	,047
Item 5	,146	<b>,681</b>	,016
Item 6	,114	<b>,751</b>	,158
Item 7	-,015	<b>,532</b>	,351
Item 8	<b>,812</b>	,245	,242
Item 9	<b>,878</b>	,189	,213
Item 10	<b>,878</b>	,270	,183
Item 11	<b>,876</b>	,005	,210
Item 12	,258	-,112	<b>,788</b>
Item 13	,207	,185	<b>,885</b>
Item 14	,154	,170	<b>,805</b>

Tabela 38: KMO e Teste de Esfericidade Barlett's (Escala Ajustamento Expatriado sem item 3)

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		<b>,813</b>
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	996,686
	Df	78
	Sig.	,000

Tabela 39: Variância Explicada Total (Ajustamento Expatriado sem item 3)

Compo nente	Valores próprios iniciais			Somam de extração de carregamentos ao quadrado			Somam rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	5,797	44,593	44,593	5,797	<b>44,593</b>	44,593	3,578	27,521	27,521
2	1,833	14,096	58,689	1,833	<b>14,096</b>	58,689	3,098	23,827	51,348
3	1,469	11,301	69,991	1,469	<b>11,301</b>	69,991	2,424	18,642	69,991
4	,876	6,737	76,727						
5	,732	5,631	82,358						
6	,579	4,454	86,812						
7	,411	3,159	89,971						
8	,374	2,879	92,850						
9	,260	2,000	94,851						
10	,237	1,823	96,674						
11	,200	1,537	98,211						
12	,132	1,012	99,222						
13	,101	,778	100,000						

Tabela 40: Matriz Componente Rodada (Escala Ajustamento Expatriado sem item 3)

	Componente		
	Ajustamento Interacional	Ajustamento Geral	Ajustamento ao Trabalho
Item 1	,495	<b>,626</b>	,122
Item 2	,368	<b>,624</b>	,027
Item 4	,061	<b>,807</b>	,061
Item 5	,173	<b>,703</b>	,043
Item 6	,144	<b>,761</b>	,149
Item 7	,019	<b>,557</b>	,338
Item 8	<b>,824</b>	,268	,229
Item 9	<b>,880</b>	,212	,215
Item 10	<b>,880</b>	,274	,177
Item 11	<b>,871</b>	,026	,234
Item 12	,273	-,022	<b>,809</b>
Item 13	,225	,214	<b>,876</b>
Item 14	,176	,209	<b>,812</b>

Seguidamente procedeu-se ao cálculo do alpha-cronbach das três dimensões extraídas da análise factorial. Para a dimensão “*Ajustamento Geral*” o *alpha* foi de .811, que segundo Hill e Hill (2000) é considerado um valor bom. Para a dimensão “*Ajustamento Interaccional*” o *alpha* foi de .938, que segundo Hill e Hill (2000) é considerado muito bom. Por último, para a dimensão “*Ajustamento ao Trabalho*” o *alpha* foi de .852, que segundo os mesmos autores supracitados é considerado bom.

Tabela 41: Consistência Interna da dimensão (Ajustamento Geral)

Alfa de	
Cronbach	N de itens
<b>,811</b>	<b>6</b>

Tabela 42: Consistência Interna Itens (Ajustamento Geral)

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Item 1	26,23	31,736	,639	,772
Item 2	26,22	31,732	,566	,783
Item 4	26,72	29,134	,631	,767
Item 5	26,62	29,881	,553	,785
Item 6	27,18	28,401	,654	,761
Item 7	27,33	30,324	,442	,816

Tabela 43: Consistência  
Interna da dimensão  
(Ajustamento Interaccional)

Alfa de Cronbach	N de itens
<b>,938</b>	4

Tabela 44: Consistência Interna Itens (Ajustamento Interaccional)

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Item 8	14,94	25,632	,840	,924
Item 9	14,57	24,349	,872	,914
Item 10	15,08	23,501	,894	,907
Item 11	14,67	25,951	,811	,933

Tabela 45: Consistência  
Interna da dimensão  
(Ajustamento ao Trabalho)

Alfa de Cronbach	N de itens
<b>,852</b>	3

Tabela 46: Consistência Interna Itens (Ajustamento ao Trabalho)

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Item 12	10,80	8,112	,668	,853
Item 13	11,21	5,523	,818	,700
Item 14	11,27	6,452	,718	,799

## Sensibilidade

A partir da sensibilidade das dimensões pode-se constatar que a globalidade das dimensões abrange a totalidade da amplitude da escala de medida, que neste caso se apresenta entre 1- “Completamente Desajustado” e 7- “Completamente Ajustado”.

Como tal, verifica-se que nenhuma das dimensões viola grosseiramente a normalidade, sendo assimetria  $<|3|$  e o achatamento  $<|8|$  (Kline, 2011). Pode-se assim confirmar que a dimensão *Ajustamento Geral* é assimétrica negativa (assimetria = -.980) e o seu achatamento leptocúrtico (achatamento = 1.455). A dimensão *Ajustamento Interaccional* é assimétrica negativa (assimetria = -.777) e o seu achatamento leptocúrtico (achatamento = -.331). Por último, a dimensão *Ajustamento ao Trabalho* é assimétrica negativa (assimetria = -.882) e o seu achatamento mesocúrtico (achatamento = .778).

Tabela 47: Sensibilidade das dimensões

	Ajus_Geral	Ajus_Interação	Ajus_Trabalho
N	Válido 119	119	119
	Ausente 0	0	0
Média	5,3431	4,9391	5,5462
Desvio Padrão	1,07888	1,64515	1,24853
Assimetria	<b>-,980</b>	<b>-,777</b>	<b>-,882</b>
Erro de assimetria padrão	,222	,222	,222
Curtose	<b>1,455</b>	<b>-,331</b>	<b>,778</b>
Erro de Curtose padrão	,440	,440	,440
Mínimo	1,17	1,00	1,00
Máximo	7,00	7,00	7,00

Figura 1: Histograma da dimensão Ajustamento Geral

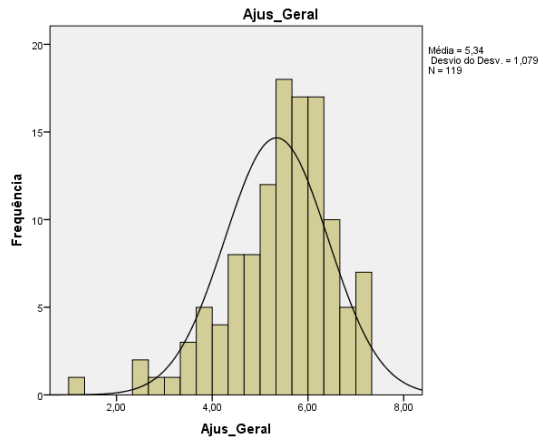


Figura 2: Histograma da dimensão Ajustamento Interaccional

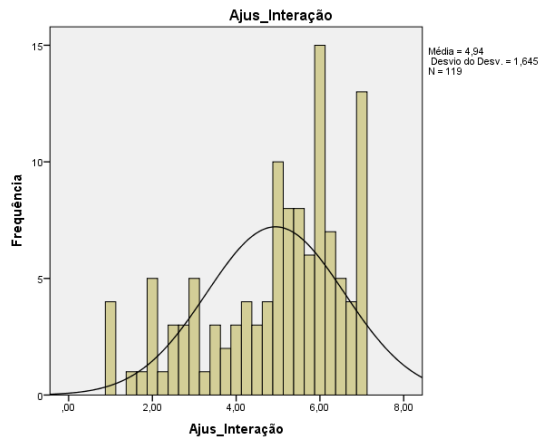
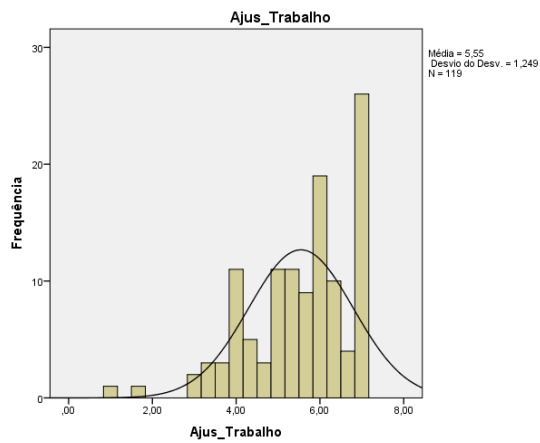


Figura 3: Histograma da dimensão Ajustamento ao Trabalho



## ANEXO E – Escala Adaptabilidade

### Fiabilidade

Para um N=116 e um total de 7 itens calculou-se o *alpha-Cronbach* obtendo-se um valor de 0.796, considerado uma boa consistência interna segundo Hill e Hill (2000).

Tabela 48: Consistência Interna (Escala Adaptabilidade)

Alfa de Cronbach	N de itens
<b>,796</b>	<b>7</b>

Tabela 49: Estatística item total (Escala Adaptabilidade)

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Item 1	22,58	12,629	,411	,791
Item 3	22,73	11,780	,534	,768
Item 5	22,72	12,014	,628	,754
Item 6	22,91	11,801	,529	,769
Item 7	22,77	12,284	,587	,762
Item 8	23,43	11,778	,452	,787
Item 9	22,84	11,402	,589	,758

### Validade através da Análise Factorial Exploratória (AFE)

A análise factorial apresentou uma estrutura de três dimensões, contrariando a estrutura original dos autores (Olson, Mccubbin et al, 1992). Desta feita, voltou-se a fazer uma análise factorial forçado a um factor que resultou numa estrutura unidimensional, constatando-se um KMO=.771 que explica 46.25% da variância total,

onde o teste de Esfericidade de *Bartlett's* apresentou um *valor-p*<.001 podendo concluir-se que as variáveis se encontram correlacionadas significativamente.

Tabela 50: KMO e Teste de Esfericidade Bartlett's (Escala Adaptabilidade)

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		<b>,727</b>
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	278,882
	Df	36
	Sig.	,000

Tabela 51: Variância Explicada Total (Adaptabilidade)

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	3,266	36,287	36,287	3,266	36,287	36,287	3,092	34,355	34,355
2	1,375	15,273	51,560	1,375	15,273	51,560	1,473	16,370	50,725
3	1,010	11,220	62,780	1,010	11,220	62,780	1,085	12,055	62,780
4	,957	10,632	73,411						
5	,810	9,002	82,414						
6	,473	5,250	87,664						
7	,435	4,832	92,496						
8	,374	4,160	96,656						
9	,301	3,344	100,000						

Tabela 52: Matriz Componente Rodada  
(Escala Adaptabilidade)

	Componente		
	1	2	3
Item 5	,761		
Item 9	,738		
Item 7	,729		
Item 6	,712		
Item 3	,643		
Item 8	,578		
Item 2		-,865	
Item 1		,751	
Item 4			,941

Tabela 53: KMO e Teste de Esfericidade Bartlett's (Escala Adaptabilidade sem itens 2 e 4)

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		<b>,771</b>
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	244,672
	Df	21
	Sig.	,000

Tabela 54: Variância Explicada Total (Adaptabilidade)

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	3,237	46,247	46,247	3,237	<b>46,247</b>	46,247
2	1,027	14,671	60,918			
3	,932	13,310	74,228			
4	,644	9,206	83,434			
5	,456	6,515	89,949			
6	,375	5,357	95,307			
7	,329	4,693	100,000			

Tabela 55: Matriz  
Componente Rodada  
(Escala Adaptabilidade)

	Componente Adaptabilidade
	e
Item 1	<b>,557</b>
Item 3	<b>,679</b>
Item 5	<b>,778</b>
Item 6	<b>,685</b>
Item 7	<b>,742</b>
Item 8	<b>,579</b>
Item 9	<b>,710</b>

## Sensibilidade

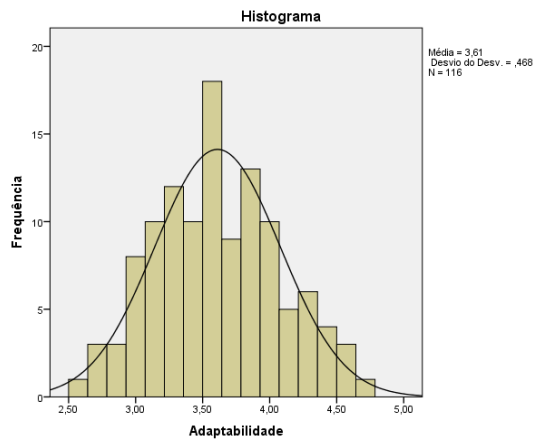
A partir da sensibilidade das dimensões pode-se constatar que a globalidade das dimensões abrange a totalidade da amplitude da escala de medida, que neste caso se apresenta entre 1- “Discordo Totalmente” e 5- “Concordo Totalmente”.

Como tal, verifica-se que nenhuma das dimensões viola grosseiramente a normalidade, sendo assimetria  $<|3|$  e o achatamento  $<|8|$  (Kline, 2011). Pode-se assim confirmar que a dimensão *Adaptabilidade* é assimétrica (assimetria= .146) e o seu achatamento mesocúrtico (achatamento= -.494).

Tabela 56: Sensibilidade da dimensão

	Adaptabilidade	
N	Válido	116
	Ausente	0
Média		3,6108
Mediana		3,5714
Assimetria		<b>,146</b>
Erro de assimetria padrão		,225
Curtose		<b>-,494</b>
Erro de Curtose padrão		,446
Mínimo		2,57
Máximo		4,71

Figura 4: Histograma da dimensão Adaptabilidade



## ANEXO F – Escala Coesão

### Fiabilidade

Para um N=116 e um total de 9 itens calculou-se o *alpha-Cronbach* obtendo-se um valor de 0.899, considerado uma muito boa consistência interna segundo Hill e Hill (2000).

Tabela 58: Consistência Interna (Escala Coesão)

Alfa de Cronbach	N de itens
<b>,899</b>	<b>9</b>

Tabela 59: Estatística item total (Escala Coesão)

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Item 1	32,87	24,079	,748	,884
Item 2	32,91	23,513	,678	,887
Item 3	33,20	23,117	,603	,894
Item 4	32,84	23,124	,796	,879
Item 5	32,85	24,091	,722	,885
Item 6	32,99	23,817	,603	,893
Item 7	33,08	24,263	,614	,892
Item 8	33,19	22,277	,706	,885
Item 9	33,24	22,759	,622	,893

### Validade através da Análise Factorial Exploratória (AFE)

A análise factorial apresentou uma estrutura unidimensional, constatando-se apenas uma dimensão que foi designada de “*Coesão*” com um KMO=.840 que explica 57.76% da variância total, onde o teste de Esfericidade de *Bartlett’s* apresentou um *valor-p*<.001 podendo concluir-se que as variáveis se encontram correlacionadas significativamente.

Tabela 60: KMO e Teste de Esfericidade Bartlett's (Escala Coesão)

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		<b>,840</b>
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	617,955
	Df	36
	Sig.	<b>,000</b>

Tabela 61: Variância Explicada Total (Coesão)

Compo nente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variânci a	% cumulati va	Total	% de variânc ia	% cumulat iva
1	5,144	57,157	57,157	5,144	<b>57,157</b>	57,157
2	,891	9,904	67,061			
3	,788	8,753	75,814			
4	,649	7,214	83,028			
5	,524	5,817	88,845			
6	,376	4,175	93,020			
7	,282	3,134	96,154			
8	,192	2,128	98,282			
9	,155	1,718	100,000			

Tabela 62: Matriz  
Componente Rodada  
(Escala Coesão)

	Componente
	Coesão
Item 1	<b>,814</b>
Item 2	<b>,773</b>
Item 3	<b>,692</b>
Item 4	<b>,852</b>
Item 5	<b>,799</b>
Item 6	<b>,690</b>
Item 7	<b>,686</b>
Item 8	<b>,773</b>
Item 9	<b>,705</b>

## Sensibilidade

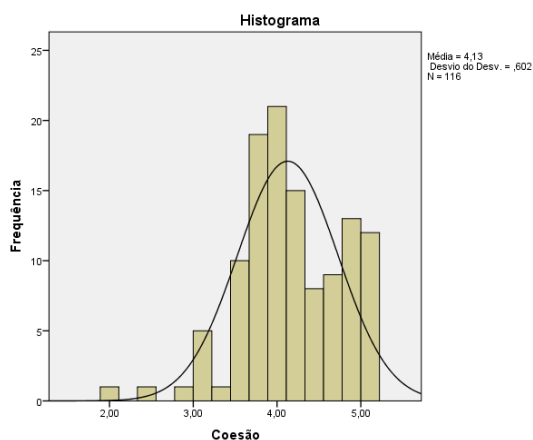
A partir da sensibilidade das dimensões pode-se constatar que a globalidade das dimensões abrange a totalidade da amplitude da escala de medida, que neste caso se apresenta entre 1- “Discordo Totalmente” e 5- “Concordo Totalmente”.

Como tal, verifica-se que nenhuma das dimensões viola grosseiramente a normalidade, sendo assimetria  $<|3|$  e o achatamento  $<|8|$  (Kline, 2011). Pode-se assim confirmar que a dimensão *Coesão* é assimétrica negativa (assimetria=  $-.518$ ) e o seu achatamento leptocúrtico (achatamento=  $-.630$ ).

Tabela 63: Sensibilidade da dimensão

Coesão		
N	Válido	116
	Ausente	0
Média		4,1274
Mediana		4,0000
Desvio Padrão		,60153
Assimetria		<b>-,518</b>
Erro de assimetria padrão		,225
Curtose		<b>,630</b>
Erro de Curtose padrão		,446
Mínimo		2,00
Máximo		5,00

Figura 5: Histograma da dimensão Coesão



## ANEXO G – Escala Comunicação

### Fiabilidade

Para um N=116 e um total de 8 itens calculou-se o *alpha-Cronbach* obtendo-se um valor de 0.940, considerado uma excelente consistência interna segundo Hill e Hill (2000).

Tabela 64: Consistência Interna (Comunicação)

Alfa de Cronbach	N de itens
<b>,940</b>	8

Tabela 65: Estatística item total (Escala Comunicação)

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Item 1	27,80	25,013	,830	,930
Item 2	27,91	24,991	,816	,930
Item 3	27,85	24,509	,875	,926
Item 4	27,85	25,187	,820	,930
Item 5	27,91	24,852	,779	,933
Item 6	28,06	23,379	,821	,931
Item 7	27,82	25,141	,800	,932
Item 8	27,41	28,488	,573	,945

### Validade através da Análise Factorial Exploratória (AFE)

A análise factorial apresentou uma estrutura unidimensional, constatando-se apenas uma dimensão que foi designada de “*Comunicação*” com um KMO=.933 que explica 71.03% da variância total, onde o teste de Esfericidade de *Bartlett’s* apresentou um *valor-p*<.001 podendo concluir-se que as variáveis se encontram correlacionadas significativamente.

Tabela 66: KMO e Teste de Esfericidade Bartlett's (Escala Comunicação)

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		<b>,933</b>
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	760,050
	Df	28
	Sig.	<b>,000</b>

Tabela 67: Variância Explicada Total (Comunicação)

Compo nente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	5,682	71,031	71,031	5,682	<b>71,031</b>	71,031
2	,688	8,603	79,633			
3	,418	5,223	84,857			
4	,340	4,254	89,110			
5	,285	3,566	92,676			
6	,243	3,031	95,708			
7	,203	2,543	98,250			
8	,140	1,750	100,000			

Tabela 68: Matriz Componente Rodada (Escala Comunicação)

	Componente Comunicação
Item 1	<b>,877</b>
Item 2	<b>,865</b>
Item 3	<b>,912</b>
Item 4	<b>,868</b>
Item 5	<b>,831</b>
Item 6	<b>,867</b>
Item 7	<b>,849</b>
Item 8	<b>,644</b>

## Sensibilidade

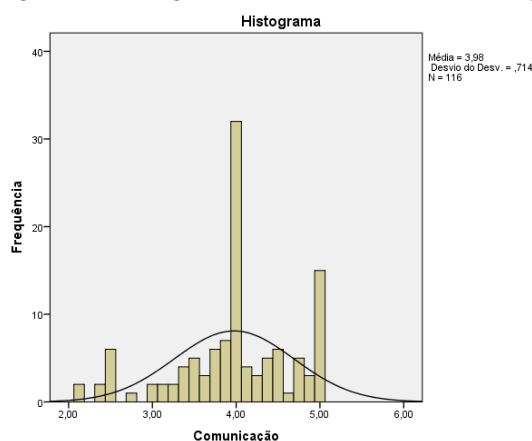
A partir da sensibilidade das dimensões pode-se constatar que a globalidade das dimensões abrange a totalidade da amplitude da escala de medida, que neste caso se apresenta entre 1- “Concordo Totalmente” e 5- “Discordo Totalmente”.

Como tal, verifica-se que nenhuma das dimensões viola grosseiramente a normalidade, sendo assimetria  $<|3|$  e o achatamento  $<|8|$  (Kline, 2011). Pode-se assim confirmar que a dimensão *Comunicação* é assimétrica negativa (assimetria=  $-.613$ ) e o seu achatamento platocúrtico (achatamento=  $.182$ ).

Tabela 69: Sensibilidade da dimensão  
Comunicação

N	Válido	
	Válido	116
	Ausente	0
Média		3,9752
Mediana		4,0000
Assimetria		<b>-,613</b>
Erro de assimetria padrão		,225
Curtose		<b>,182</b>
Erro de Curtose padrão		,446
Mínimo		2,13
Máximo		5,00

Figura 6: Histograma da dimensão Comunicação



## ANEXO H – Escala Bem-Estar

### Fiabilidade

Para um N=116 e um total de 5 itens calculou-se o *alpha-Cronbach* obtendo-se um valor de 0.876, considerado uma muito boa consistência interna segundo Hill e Hill (2000).

Tabela 70: Consistência Interna (Bem-Estar)

Alfa de Cronbach	N de itens
<b>,876</b>	<b>5</b>

Tabela 71: Estatística item total (Escala Ajustamento Expatriado)

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Item 1	14,47	13,051	,764	,836
Item 2	14,23	13,989	,638	,865
Item 3	14,08	13,098	,806	,827
Item 4	14,12	13,637	,734	,844
Item 5	14,54	12,946	,621	,876

### Validade através da Análise Factorial Exploratória (AFE)

A análise factorial apresentou uma estrutura unidimensional, constatando-se apenas uma dimensão que foi designada de “*Bem-Estar*” com um KMO=.806 que explica 67.94% da variância total, onde o teste de Esfericidade de *Bartlett’s* apresentou um *valor-p*<.001 podendo concluir-se que as variáveis se encontram correlacionadas significativamente.

Tabela 72: KMO e Teste de Esfericidade Bartlett's (Escala Bem-Estar)

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		<b>,806</b>
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	313,126
	Df	10
	Sig.	<b>,000</b>

Tabela 73: Variância Explicada Total (Bem-estar)

Compo nente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variânci a	% cumulati va	Total	% de variânc ia	% cumulat iva
1	3,397	67,939	67,939	3,397	<b>67,939</b>	67,939
2	,628	12,569	80,508			
3	,451	9,015	89,522			
4	,328	6,559	96,081			
5	,196	3,919	100,000			

Tabela 74: Matriz  
Componente Rodada  
(Escala Bem-Estar)

	Componente
	Bem-Estar
Item 1	<b>,858</b>
Item 2	<b>,773</b>
Item 3	<b>,893</b>
Item 4	<b>,838</b>
Item 5	<b>,750</b>

## Sensibilidade

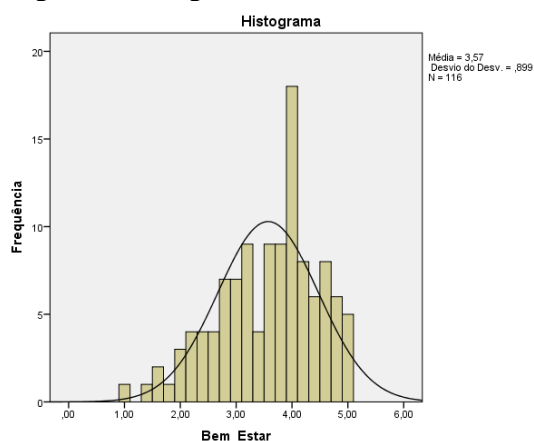
A partir da sensibilidade das dimensões pode-se constatar que a globalidade das dimensões abrange a totalidade da amplitude da escala de medida, que neste caso se apresenta entre 1- “Discordo Totalmente” e 5- “Concordo Totalmente”.

Como tal, verifica-se que nenhuma das dimensões viola grosseiramente a normalidade, sendo assimetria  $<|3|$  e o achatamento  $<|8|$  (Kline, 2011). Pode-se assim confirmar que a dimensão *Bem-Estar* é assimétrica negativa (assimetria=  $-.537$ ) e o seu achatamento mesocúrtico (achatamento=  $-.262$ ).

Tabela 75: Sensibilidade da dimensão

Bem-Estar		
N	Válido	116
	Ausente	0
Média		3,5724
Mediana		3,8000
Assimetria		<b>-,537</b>
Erro de assimetria padrão		,225
Curtose		<b>-,262</b>
Erro de Curtose padrão		,446
Mínimo		1,00
Máximo		5,00

Figura 7: Histograma da dimensão Bem-Estar



## ANEXO I – Escala Interação

### Fiabilidade

Para um N=116 e um total de 6 itens calculou-se o *alpha-Cronbach* obtendo-se um valor de 0.806, considerado uma boa consistência interna segundo Hill e Hill (2000).

Tabela 76: Consistência Interna (Interação)

Alfa de Cronbach	N de itens
<b>,806</b>	<b>6</b>

Tabela 77: Estatística item total (Escala Interação)

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Item 1	16,42	15,620	,559	,777
Item 2	16,06	16,701	,526	,785
Item 3	17,29	16,348	,561	,777
Item 4	16,76	16,046	,475	,798
Item 5	16,34	15,425	,632	,761
Item 6	16,66	14,402	,647	,756

### Validade através da Análise Factorial Exploratória (AFE)

A análise factorial apresentou uma estrutura unidimensional, constatando-se apenas uma dimensão que foi designada de “*Interação*” com um KMO=.831 que explica 51.19% da variância total, onde o teste de Esfericidade de *Bartlett’s* apresentou um *valor-p*<.001 podendo concluir-se que as variáveis se encontram correlacionadas significativamente.

Tabela 78: KMO e Teste de Esfericidade Bartlett's (Escala Interacção)

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		<b>,831</b>
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	192,126
	Df	15
	Sig.	<b>,000</b>

Tabela 79: Variância Explicada Total (Interacção)

Compo nente	Valores próprios iniciais			Sommas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variânci a	% cumulati va	Total	% de variânc ia	% cumulat iva
1	3,071	51,185	51,185	3,071	<b>51,185</b>	51,185
2	,768	12,806	63,991			
3	,685	11,419	75,410			
4	,592	9,862	85,272			
5	,524	8,729	94,001			
6	,360	5,999	100,000			

Tabela 80: Matriz Componente Rodada (Escala Interacção)

Componente Interacção	
Item 1	<b>,710</b>
Item 2	<b>,674</b>
Item 3	<b>,708</b>
Item 4	<b>,625</b>
Item 5	<b>,775</b>
Item 6	<b>,788</b>

## Sensibilidade

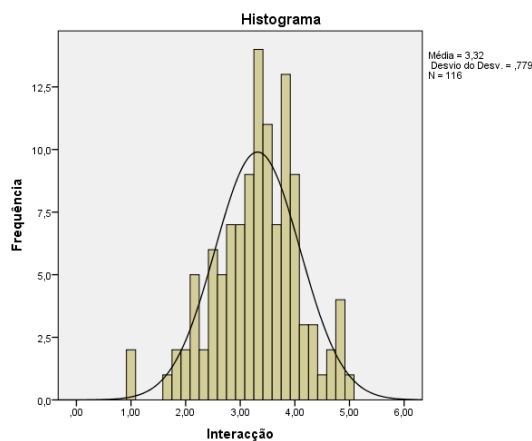
A partir da sensibilidade das dimensões pode-se constatar que a globalidade das dimensões abrange a totalidade da amplitude da escala de medida, que neste caso se apresenta entre 1- “Discordo Totalmente” e 5- “Concordo Totalmente”.

Como tal, verifica-se que nenhuma das dimensões viola grosseiramente a normalidade, sendo assimetria  $<|3|$  e o achatamento  $<|8|$  (Kline, 2011). Pode-se assim confirmar que a dimensão *Interação* é assimétrica negativa (assimetria=  $-.384$ ) e o seu achatamento leptocúrtico (achatamento=  $.429$ ).

Tabela 81: Sensibilidade da dimensão

Interação		
N	Válido	116
	Ausente	0
Média		3,3175
Mediana		3,3333
Assimetria		<b>-,384</b>
Erro de assimetria padrão		,225
Curtose		<b>,429</b>
Erro de Curtose padrão		,446
Mínimo		1,00
Máximo		5,00

Figura 8: Histograma da dimensão Interação



ANEXO J – MANOVA – Comparação de médias da escala e respectivas dimensões por sexo – Masculino e Feminino

Tabela 82. Estatística Descritiva

		N	Média	Desvio Padrão
Geral	Male	48	5,6076	,83333
	Female	71	5,1643	1,18974
	Total	119	5,3431	1,07888
Interação	Male	48	5,0729	1,49463
	Female	71	4,8486	1,74411
	Total	119	4,9391	1,64515
Trabalho	Male	48	5,5625	1,21293
	Female	71	5,5352	1,28047
	Total	119	5,5462	1,24853

Tabela 83. Teste de M  
de *Box*

M de Box	10,990
Z	1,778
df1	6
df2	68763,672
Sig.	,099

Tabela 84. Testes multivariados

	Efeito	Valor	Z	df de hipótese	Erro df	Sig.	Eta parcial quadrado	Noncent. Parâmetro	Potência observada <sup>c</sup>
Interceptação	Rastreamento de Pillai	,970	1238,825 <sup>b</sup>	3,000	115,000	,000	,970	3716,476	1,000
	Lambda de Wilks	,030	1238,825 <sup>b</sup>	3,000	115,000	,000	,970	3716,476	1,000
	Rastreamento de Hotelling	32,317	1238,825 <sup>b</sup>	3,000	115,000	,000	,970	3716,476	1,000
	Maior raiz de Roy	32,317	1238,825 <sup>b</sup>	3,000	115,000	,000	,970	3716,476	1,000
SEXO	Rastreamento de Pillai	,046	1,862 <sup>b</sup>	3,000	115,000	,140	,046	5,587	,472
	Lambda de Wilks	,954	1,862 <sup>b</sup>	3,000	115,000	,140	,046	5,587	,472
	Rastreamento de Hotelling	,049	1,862 <sup>b</sup>	3,000	115,000	,140	,046	5,587	,472
	Maior raiz de Roy	,049	1,862 <sup>b</sup>	3,000	115,000	,140	,046	5,587	,472

Tabela 85. Testes de efeitos entre assuntos

Origem	Variável dependente	Tipo III Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.	Eta parcial quadrad o	Noncent. Parâmetro	Potênc ia observ ada <sup>d</sup>
Modelo corrigido	Geral	5,628 <sup>a</sup>	1	5,628	4,999	,027	,041	4,999	,602
	Interação	1,441 <sup>b</sup>	1	1,441	,530	,468	,005	,530	,112
	Trabalho	,021 <sup>c</sup>	1	,021	,014	,907	,000	,014	,052
Interceptação	Geral	3323,089	1	3323,089	2951,698	,000	,962	2951,698	1,000
	Interação	2819,084	1	2819,084	1037,440	,000	,899	1037,440	1,000
	Trabalho	3527,114	1	3527,114	2243,773	,000	,950	2243,773	1,000
SEXO	Geral	5,628	1	5,628	4,999	,027	,041	4,999	,602
	Interação	1,441	1	1,441	,530	,468	,005	,530	,112
	Trabalho	,021	1	,021	,014	,907	,000	,014	,052
Erro	Geral	131,721	117	1,126					
	Interação	317,930	117	2,717					
	Trabalho	183,919	117	1,572					
Total	Geral	3534,694	119						
	Interação	3222,313	119						
	Trabalho	3844,444	119						
Total corrigido	Geral	137,350	118						
	Interação	319,371	118						
	Trabalho	183,940	118						

a. R Quadrado = ,041 (R Quadrado Ajustado = ,033)

b. R Quadrado = ,005 (R Quadrado Ajustado = -,004)

c. R Quadrado = ,000 (R Quadrado Ajustado = -,008)

d. Calculado usando alfa = ,05

ANEXO K - MANOVA – Comparação de médias da escala e respectivas dimensões por continente – Mesmo Continente; Outro Continente

Tabela 86. Estatística Descritiva

		N	Média	Desvio Padrão
Geral	Mesmo Continente	41	5,4228	1,00974
	Continente Diferente	78	5,3013	1,11757
	Total	119	5,3431	1,07888
Interação	Mesmo Continente	41	4,4634	1,92805
	Continente Diferente	78	5,1891	1,42575
	Total	119	4,9391	1,64515
Trabalho	Mesmo Continente	41	5,6098	1,29508
	Continente Diferente	78	5,5128	1,23055
	Total	119	5,5462	1,24853

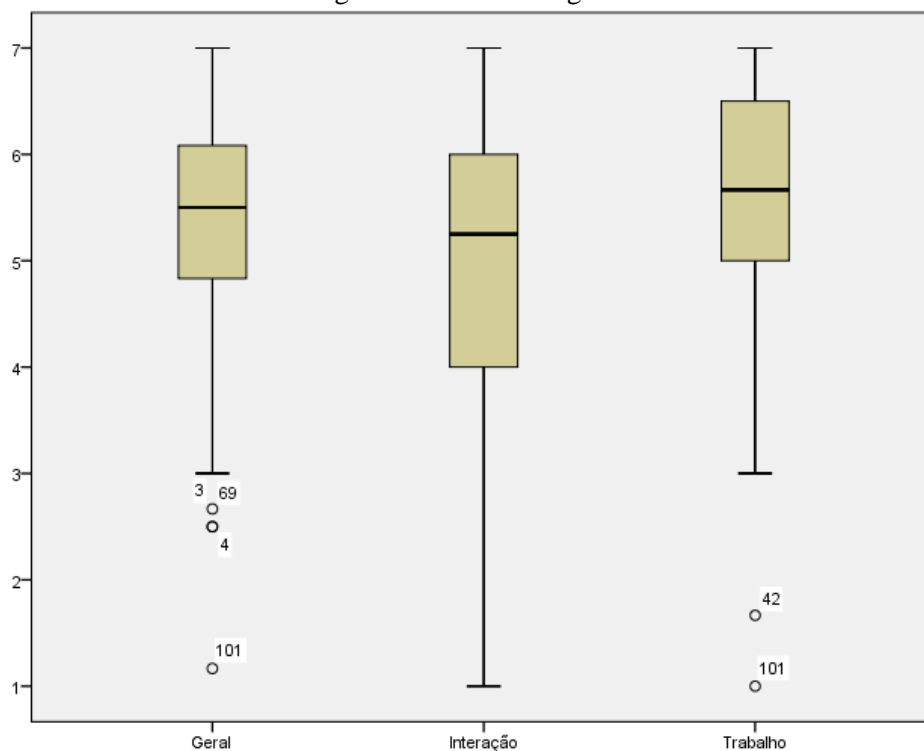
Tabela 87. Teste de M de *Box*

M de Box	13,629
Z	2,199
df1	6
df2	43517,624
Sig.	,040

Através da tabela 87 verifica-se que o teste M de *Box* não cumpre o pressuposto da homogeneidade de variâncias-covariâncias em cada grupo ( $M=13.629$ ;  $F(6;43517.624)=2.199$ ;  $p=0.040$ ). Desta feita, recorreu-se ao gráfico Caixa-de-Bigodes (Figura 9) com o intuito de se verificar os *outliers* que possam estar a enviesar o cumprimento do pressuposto supracitado.

~

Figura 9. Caixa-de-Bigodes



Perante a figura 9 pode-se constatar os outliers presentes em cada uma das dimensões, procedendo-se à substituição dos valores dos participantes que se encontram como outliers. Assim, para a dimensão Ajustamento Geral foram efectuadas as alterações dos valores dos participantes 3, 4, 69 e 101 para ( $\mu = 5.34$ ). Para a dimensão Ajustamento ao Trabalho foram efectuadas as alterações dos valores dos participantes 42 e 101 para ( $\mu = 5.55$ ).

Tabela 88. Teste de M  
de *Box*

M de Box	9,331
Z	1,505
df1	6
df2	43517,624
Sig.	,172

A partir da tabela 88 verifica-se que o teste M de *Box* já cumpre o pressuposto da homogeneidade de variâncias-covariâncias em cada grupo ( $M=9.331$ ;  $F(6;43517.624)=1.505$ ;  $p=0.172$ ), devido às alterações acima descritas.

Tabela 89. Testes multivariados

	Efeito	Valor	Z	df de hipótes e	Erro df	Sig.	Eta parcial quadrado	Noncent. Parâmetro	Potência observada <sup>c</sup>
Interceptação	Rastreamento de Pillai	,981	1955,584 <sup>b</sup>	3,000	115,000	,000	,981	5866,752	1,000
	Lambda de Wilks	,019	1955,584 <sup>b</sup>	3,000	115,000	,000	,981	5866,752	1,000
	Rastreamento de Hotelling	51,015	1955,584 <sup>b</sup>	3,000	115,000	,000	,981	5866,752	1,000
	Maior raiz de Roy	51,015	1955,584 <sup>b</sup>	3,000	115,000	,000	,981	5866,752	1,000
Continente	Rastreamento de Pillai	,067	2,759 <sup>b</sup>	3,000	115,000	,045	,067	8,276	,654
	Lambda de Wilks	,933	2,759 <sup>b</sup>	3,000	115,000	,045	,067	8,276	,654
	Rastreamento de Hotelling	,072	2,759 <sup>b</sup>	3,000	115,000	,045	,067	8,276	,654
	Maior raiz de Roy	,072	2,759 <sup>b</sup>	3,000	115,000	,045	,067	8,276	,654

a. Design: Interceptação + Continente

b. Estatística exata

c. Calculado usando alfa = ,05

Tabela 90. Testes de efeitos entre assuntos

Origem	Variável dependente	Tipo III Soma dos Quadrados		Quadrado Médio		Z	Sig.	Eta parcial quadrado	Noncent. Parâmetro	Potência observada <sup>d</sup>
		Quadrados	df	Quadrado	Médio					
Modelo corrigido	Geral	,036 <sup>a</sup>	1	,036	,047	,829	,000	,047	,055	
	Interação	14,152 <sup>b</sup>	1	14,152	5,425	,022	,044	5,425	,637	
	Trabalho	,003 <sup>c</sup>	1	,003	,003	,959	,000	,003	,050	
Interceptação	Geral	3220,784	1	3220,784	4224,905	,000	,973	4224,905	1,000	
	Interação	2503,875	1	2503,875	959,816	,000	,891	959,816	1,000	
	Trabalho	3389,572	1	3389,572	2686,488	,000	,958	2686,488	1,000	
Continente	Geral	,036	1	,036	,047	,829	,000	,047	,055	
	Interação	14,152	1	14,152	5,425	,022	,044	5,425	,637	
	Trabalho	,003	1	,003	,003	,959	,000	,003	,050	
Erro	Geral	89,193	117	,762						
	Interação	305,218	117	2,609						
	Trabalho	147,620	117	1,262						
Total	Geral	3647,300	119							
	Interação	3222,313	119							
	Trabalho	3902,272	119							
Total corrigido	Geral	89,229	118							
	Interação	319,371	118							
	Trabalho	147,624	118							

a. R Quadrado = ,000 (R Quadrado Ajustado = -,008)

b. R Quadrado = ,044 (R Quadrado Ajustado = ,036)

c. R Quadrado = ,000 (R Quadrado Ajustado = -,009)

d. Calculado usando alfa = ,05

ANEXO L - MANOVA – Comparação de médias das subescalas – Cônjuges que trabalham e cônjuges que não trabalham

Tabela 91. Estatísticas descritivas

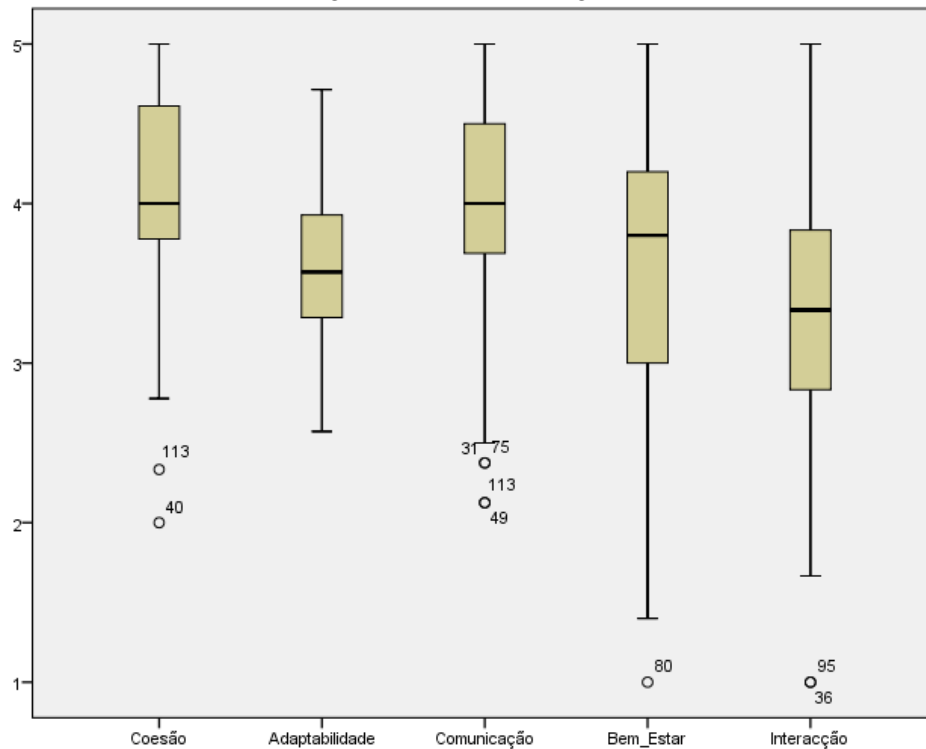
	JOB_NOW_GR	Média	Desvio Padrão	N
Coesão	Working	3,9745	,55211	48
	Not working	4,2353	,61536	68
	Total	4,1274	,60153	116
Adaptabilidade	Working	3,5625	,45692	48
	Not working	3,6450	,47636	68
	Total	3,6108	,46818	116
Comunicação	Working	3,8490	,66792	48
	Not working	4,0643	,73666	68
	Total	3,9752	,71403	116
Bem_Estar	Working	3,5708	,80951	48
	Not working	3,5735	,96376	68
	Total	3,5724	,89943	116
Interacção	Working	3,4444	,68186	48
	Not working	3,2279	,83403	68
	Total	3,3175	,77894	116

Tabela 92. Teste de M  
de *Box*

M de Box	29,801
Z	1,889
df1	15
df2	40955,432
Sig.	,020

Através da tabela 92 verifica-se que o teste M de *Box* não cumpre o pressuposto da homogeneidade de variâncias-covariâncias em cada grupo ( $M=29.801$ ;  $F(15;40955.432)=1.889$ ;  $p=0.020$ ). Desta feita, recorreu-se ao gráfico Caixa-de-Bigodes (Figura 10) com o intuito de se verificar os *outliers* que possam estar a enviesar o cumprimento do pressuposto supracitado.

Figura 10. Caixa-de-Bigodes

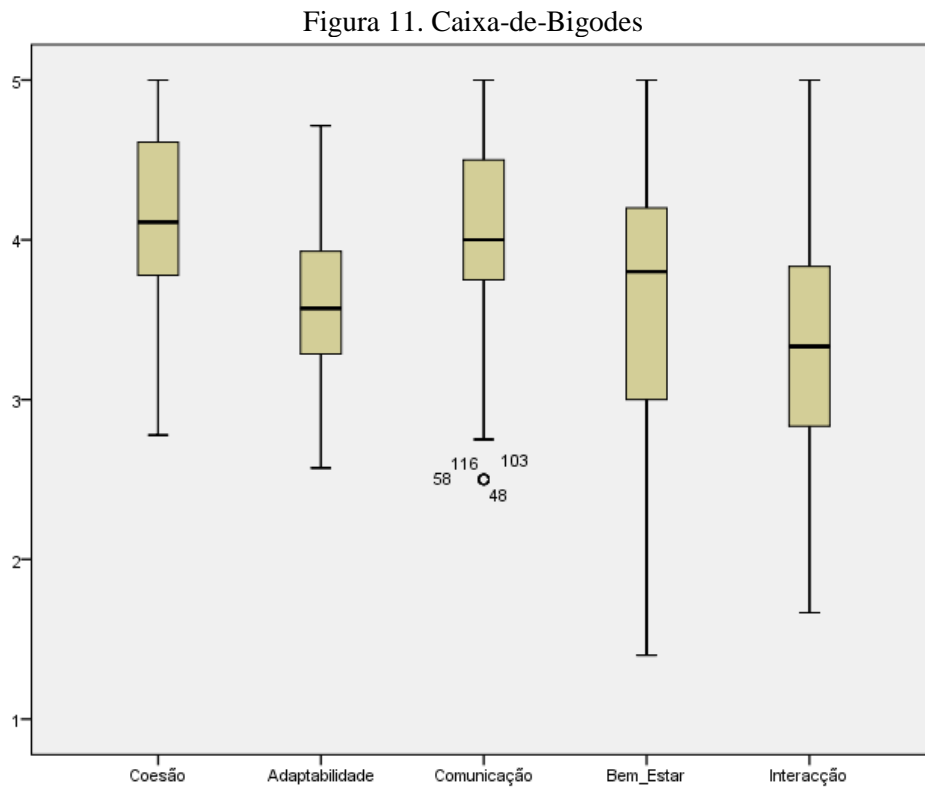


Perante a figura 10 pode-se constatar os *outliers* presentes em cada uma das subescalas, procedendo-se à substituição dos valores dos participantes que se encontram como *outliers*. Assim, para a subescala Coesão foram efectuadas as alterações dos valores dos participantes 13 e 40 para ( $\mu = 4.13$ ). Para a subescala Comunicação foram efectuadas as alterações dos valores dos participantes 31, 49, 75 e 113 para ( $\mu = 3.98$ ). Para a subescala Bem-Estar foi efectuada a alteração do valor do participante 80 para ( $\mu = 3.57$ ). Para a subescala Interação foram efectuadas as alterações dos valores dos participantes 36 e 95 para ( $\mu = 3.32$ ).

Tabela 93. Teste de M  
de *Box*

M de Box	27,913
Z	1,769
df1	15
df2	40955,432
Sig.	,033

Através da tabela 93 verifica-se que o teste M de *Box* volta a não cumprir o pressuposto da homogeneidade de variâncias-covariâncias em cada grupo ( $M=27.913$ ;  $F(15;40955.432)=1.769$ ;  $p=0.033$ ). Desta feita, recorreu-se novamente ao gráfico Caixa-de-Bigodes (Figura 11) com o intuito de se verificar se ainda existem *outliers* que possam estar a enviesar o cumprimento do pressuposto supracitado.



Perante a figura 11 pode-se constatar os *outliers* presentes em cada uma das subescalas, procedendo-se à substituição dos valores dos participantes que se encontram como *outliers*. Assim, para a subescala Comunicação foram efectuadas as alterações dos valores dos participantes 48, 58, 103 e 116 para ( $\mu = 3.98$ ).

Tabela 94. Teste de M  
de *Box*

M de Box	20,225
Z	1,282
df1	15
df2	40955,432
Sig.	,204

Através da tabela 94 verifica-se que o teste M de *Box* já cumpre o pressuposto da homogeneidade de variâncias-covariâncias em cada grupo ( $M=20.225$ ;  $F(15;40955.432)=1.505$ ;  $p=0.204$ ), devido às alterações acima descritas.

Tabela 95. Testes multivariados

Efeito	Valor	Z	df de hipótese	Erro df	Sig.	Eta parcial	Noncent. Parâmetro	Potência observada <sup>c</sup>	
Interceptação	Rastreamento de Pillai	,991	2551,210 <sup>b</sup>	5,000	110,000	,000	,991	12756,050	1,000
	Lambda de Wilks	,009	2551,210 <sup>b</sup>	5,000	110,000	,000	,991	12756,050	1,000
	Rastreamento de Hotelling	115,964	2551,210 <sup>b</sup>	5,000	110,000	,000	,991	12756,050	1,000
	Maior raiz de Roy	115,964	2551,210 <sup>b</sup>	5,000	110,000	,000	,991	12756,050	1,000
JOB_NOW_GR	Rastreamento de Pillai	,109	2,704 <sup>b</sup>	5,000	110,000	,024	,109	13,521	,801
	Lambda de Wilks	,891	2,704 <sup>b</sup>	5,000	110,000	,024	,109	13,521	,801
	Rastreamento de Hotelling	,123	2,704 <sup>b</sup>	5,000	110,000	,024	,109	13,521	,801
	Maior raiz de Roy	,123	2,704 <sup>b</sup>	5,000	110,000	,024	,109	13,521	,801

a. Design: Interceptação + JOB\_NOW\_GR

b. Estatística exata

c. Calculado usando alfa = ,05

Tabela 96. Testes de efeitos entre assuntos

Origem	Variável dependente	Tipo III		Quadrado		Sig.	Eta	Noncent. Parâmetro	Potência
		Soma dos Quadrados	Df	Médio	Z		quad		observada <sup>f</sup>
Modelo corrigido	Coesão	2,854 <sup>a</sup>	1	2,854	10,538	,002	,085	10,538	,896
	Adaptabilidade	,191 <sup>b</sup>	1	,191	,872	,352	,008	,872	,152
	Comunicação	1,589 <sup>c</sup>	1	1,589	6,467	,012	,054	6,467	,713
	Bem_Estar	,046 <sup>d</sup>	1	,046	,061	,805	,001	,061	,057
	Interacção	,619 <sup>e</sup>	1	,619	1,211	,273	,011	1,211	,194
Intercepção	Coesão	1923,307	1	1923,307	7100,421	,000	,984	7100,421	1,000
	Adaptabilidade	1461,694	1	1461,694	6660,986	,000	,983	6660,986	1,000
	Comunicação	1893,414	1	1893,414	7704,508	,000	,985	7704,508	1,000
	Bem_Estar	1451,450	1	1451,450	1917,074	,000	,944	1917,074	1,000
	Interacção	1278,474	1	1278,474	2502,914	,000	,956	2502,914	1,000
JOB_NOW_G R	Coesão	2,854	1	2,854	10,538	,002	,085	10,538	,896
	Adaptabilidade	,191	1	,191	,872	,352	,008	,872	,152
	Comunicação	1,589	1	1,589	6,467	,012	,054	6,467	,713
	Bem_Estar	,046	1	,046	,061	,805	,001	,061	,057
	Interacção	,619	1	,619	1,211	,273	,011	1,211	,194
Erro	Coesão	30,879	114	,271					
	Adaptabilidade	25,016	114	,219					
	Comunicação	28,016	114	,246					
	Bem_Estar	86,311	114	,757					
	Interacção	58,231	114	,511					
Total	Coesão	2042,385	116						
	Adaptabilidade	1537,633	116						
	Comunicação	2000,573	116						
	Bem_Estar	1585,185	116						
	Interacção	1366,517	116						
Total corrigido	Coesão	33,734	115						
	Adaptabilidade	25,208	115						
	Comunicação	29,605	115						
	Bem_Estar	86,357	115						
	Interacção	58,849	115						

a. R Quadrado = ,085 (R Quadrado Ajustado = ,077) b. R Quadrado = ,008 (R Quadrado Ajustado = -,001)

c. R Quadrado = ,054 (R Quadrado Ajustado = ,045) d. R Quadrado = ,001 (R Quadrado Ajustado = -,008)